

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTROLADORIA E
CONTABILIDADE**

ÉVERTON CÉSAR PEIXOTO DA SILVA

**IMPACTO DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA PROFISSÃO CONTÁBIL
NA ÓTICA DA TECHNOLOGY-ORGANIZATION-ENVIRONMENT (TOE)**

Porto Alegre

2026

ÉVERTON CÉSAR PEIXOTO DA SILVA

**IMPACTO DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA PROFISSÃO CONTÁBIL NA
ÓTICA DA TECHNOLOGY-ORGANIZATION-ENVIRONMENT (TOE)**

Dissertação submetido ao Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Controladoria e Contabilidade.

Orientadora: Profa. Dra. Ângela Rozane Leal de Souza

Coorientadora: Profa. Dra. Fernanda da Silva Momo

Porto Alegre

2026

CIP - Catalogação na Publicação

Silva, Éverton César Peixoto da
Impacto da transformação digital na profissão
contábil na ótica da
technology-organization-environment (toe) / Éverton
César Peixoto da Silva. -- 2026.
103 f.
Orientadora: Ângela Rozane Leal de Souza.

Coorientadora: Fernanda da Silva Momo.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas,
Programa de Pós-Graduação em Controladoria e
Contabilidade, Porto Alegre, BR-RS, 2026.

1. Transformação digital. 2. Contabilidade. 3.
Tecnologia. 4. Modelo TOE. 5. Automação. I. Souza,
Ângela Rozane Leal de, orient. II. Momo, Fernanda da
Silva, coorient. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ÉVERTON CÉSAR PEIXOTO DA SILVA

**IMPACTO DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA PROFISSÃO CONTÁBIL NA
ÓTICA DA TECHNOLOGY-ORGANIZATION-ENVIRONMENT (TOE)**

Dissertação submetido ao Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Controladoria e Contabilidade.

Aprovado em: Porto Alegre, 26 de março de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ângela Rozane Leal de Souza – Orientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Profa. Dra. Fernanda da Silva Momo – Coorientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Profa. Dra. Cláudia Medianeira Cruz Rodrigues
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Profa. Dra. Giovana Sordi Schiavi
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Prof. Dr. Everton da Silveira Farias
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

AGRADECIMENTOS

A conclusão desta dissertação é fruto de uma caminhada que jamais teria sido possível sem o apoio, o amor e a presença de pessoas fundamentais em minha vida. Inicialmente, agradeço a Deus e a São Jorge por guiarem meus caminhos, dando-me forças e coragem para que tudo isso fosse possível. Agradeço especialmente a Diego, que esteve ao meu lado desde o processo de seleção até esta conclusão. Foste meu incentivador, companheiro paciente e apoio incondicional em todos os momentos. Tua presença tornou esta jornada mais leve e significativa, lembrando-me sempre da importância de compartilhar conquistas e dificuldades.

À minha mãe, Neuza, agradeço profundamente pela força, pelo carinho e pela dedicação incansável. Sua confiança e incentivo foram essenciais para que eu chegasse até aqui. Ao meu pai Franciso (*in memoriam*), deixo minha homenagem e gratidão eterna. Sua memória permanece viva em mim e foi inspiração constante para seguir em frente, mesmo nos momentos mais desafiadores.

Agradeço também à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e ao Programa de Pós-Graduação em PPGCONT - UFRGS, pelo espaço de aprendizado e crescimento acadêmico. À minha orientadora, Prof.(a) Dr.(a) Ângela Rozane Leal de Souza, pela dedicação, pelas valiosas contribuições e pela confiança depositada em meu trabalho, e à minha coorientadora, Profa. Dra. Fernanda da Silva Momo, pelas dicas, paciência e incentivo, por sempre acreditar que era possível.

Aos colegas e professores, pelas trocas de conhecimento e pelo companheirismo, deixo meu reconhecimento. Nesse processo, encontrei pessoas especiais que, além de me apoiarem, sempre me fizeram acreditar no meu potencial e na possibilidade desta conquista.

Silva, E. C. P. da. (2026). *Impacto da transformação digital na profissão contábil na ótica da Technology-Organization-Environment (TOE)* (Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

RESUMO

A transformação digital tem provocado mudanças profundas na prática contábil, impulsionada pela automação, inteligência artificial, integração de dados e novas exigências regulatórias. Este estudo analisou o impacto dessas transformações em escritórios contábeis da região de Porto Alegre e Região Metropolitana, utilizando como referencial analítico o modelo Technology Organization Environment (TOE). O modelo TOE permite compreender como fatores tecnológicos, organizacionais e ambientais influenciam a adoção de inovações, sendo amplamente utilizado em pesquisas sobre tecnologias da informação. No componente “Environment”, considera-se o ambiente externo que influencia a adoção tecnológica, incluindo fatores regulatórios, competitivos, de mercado e demandas dos clientes. A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas: uma revisão sistemática da literatura e entrevistas semiestruturadas com 13 escritórios contábeis. Durante as entrevistas, foram identificados quatro sistemas principais utilizados: Domínio, Sistemas Contábeis Integrado (SCI), Questor Cloud e Prosoft by Alterdata. O sistema Domínio destacou-se como o mais recorrente, motivado pela segurança no cumprimento das obrigações acessórias e pela eficiência operacional, enquanto os demais apareceram em contextos específicos. Os resultados revelam que a adoção tecnológica transcende ganhos operacionais, envolvendo mudanças culturais, estruturais e estratégicas. Entre os principais benefícios percebidos estão a agilidade nos processos, redução de erros, diminuição de custos e melhoria na comunicação com clientes. As barreiras incluem resistência cultural, necessidade de atualização constante e desafios de adaptação da equipe. As perspectivas futuras apontam para uma atuação cada vez mais estratégica e consultiva, apoiada por tecnologias emergentes como IA, automação avançada e análise de dados em tempo real. Conclui-se que a transformação digital é um vetor decisivo para a competitividade e sustentabilidade dos escritórios contábeis, reforçando a necessidade de adaptação contínua e desenvolvimento de novas competências profissionais.

Palavras-chave: Transformação digital; Contabilidade; Tecnologia; Modelo TOE; Automação; Sistemas ERP.

ABSTRACT

Digital transformation has brought profound changes to accounting practice, driven by automation, artificial intelligence, data integration, and new regulatory requirements. This study analyzed the impact of these transformations on accounting firms in Porto Alegre and its metropolitan region, using the Technology-Organization-Environment (TOE) framework as the analytical reference. The TOE model allows understanding how technological, organizational, and environmental factors influence the adoption of innovations, being widely applied in information technology research. Within the “Environment” component, external factors such as regulatory demands, market competition, and client expectations are considered. The research was conducted in two stages: a systematic literature review and semi-structured interviews with 13 accounting firms. Four main systems were identified: Domínio, Integrated Accounting Systems (SCI), Questor Cloud, and Prosoft by Alterdata. Domínio emerged as the most recurrent system, motivated by its reliability in meeting regulatory obligations and operational efficiency, while the others appeared in specific contexts. Findings reveal that technological adoption goes beyond operational gains, encompassing cultural, structural, and strategic changes. Key benefits include process agility, error reduction, cost savings, and improved client communication. Barriers involve cultural resistance, the need for constant updates, and challenges in team adaptation. Future perspectives point to an increasingly strategic and consultative role, supported by emerging technologies such as advanced automation, artificial intelligence, and real-time data analytics. It is concluded that digital transformation is a decisive vector for the competitiveness and sustainability of accounting firms, reinforcing the need for continuous adaptation and the development of new professional competencies.

Keywords: Digital transformation; Accounting; Technology; TOE framework; Automation; ERP systems.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Linha do tempo da transformação digital no Brasil	21
Figura 2. A estrutura tecnologia - organização – ambiente	25
Figura 3. Sistematização da pesquisa	31
Figura 4. Etapas para realização da revisão sistemática da literatura.....	33
Figura 5. Coleta de dados	34
Figura 6. Protocolo de entrevista.....	38
Figura 7. Distribuição de artigos por periódicos com maior recorrência	47
Figura 8. Evolução anual das publicações sobre transformação digital (2012 - 2025).....	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Participantes das entrevistas	41
Tabela 2 Classificação dos artigos por categoria temática	45
Tabela 3 Teorias de base utilizadas nos artigos sobre transformação digital	48
Tabela 4 Sub do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED).....	56
Tabela 5 Tecnologias Digitais e Seus Impactos na Contabilidade.....	57
Tabela 6 Proposta de Agenda de Pesquisas Futuras.....	59
Tabela 7 Sistemas utilizados nos escritórios	61
Tabela 8 Quadro comparativo – Desafios da transformação digital na contabilidade	66
Tabela 9 Quadro comparativo – Modelo TOE (entrevistas vs. RSL)	73
Tabela 10 Decisões tecnológicas dos entrevistados	76
Tabela 11 Síntese do Ambiente Interno dos Escritórios Contábeis.....	79
Tabela 12 Resumo dos entrevistados.....	82

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BI	<i>Business Intelligence</i>
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
DCTF	Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais
Domínio	Software contábil da Thomson Reuters
EFD-Reinf	Escrituração Fiscal Digital de Retenções e Outras Informações Fiscais
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
IA	Inteligência Artificial
IAS	<i>International Accounting Standard</i>
IN	Instrução Normativa
INSS	Instituto Nacional de Seguridade Social
IPA	Automação
IFRS	<i>International Financial Reporting Standards Foundation</i>
MIT	Módulo de Inclusão de Tributos
NBC	Normas Brasileiras de Contabilidade
PPGCONT	Programa de Pós-graduação em Contabilidade
RFB	Receita Federal do Brasil
RPA	Automação Robótica de Processos
SCI	Sistemas Contábeis Integrado
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SPED	Sistema Público de Escrituração Digital
TD	Transformação Digital
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	14
1.2	OBJETIVOS	14
1.2.1	Objetivo geral.....	14
1.2.2	Objetivos específicos	14
1.3	JUSTIFICATIVA DO ESTUDO.....	15
1.4	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	TRANSFORMAÇÃO DIGITAL	17
2.2	PROFISSÃO CONTÁBIL E A TECNOLOGIA	18
2.3	A TEORIA TECHNOLOGY-ORGANIZATION-ENVIRONMENT (TOE).....	23
2.3.1	Referencial analítico: framework TOE	27
2.4	A APLICAÇÃO DO MODELO TOE NA CONTABILIDADE	28
2.5	SÍNTESE DO CAPÍTULO	29
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	30
3.1	ETAPA 1 - REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	32
3.2	ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA	35
3.3	ETAPA 2 – MAPEAMENTO: CONTABILIDADE E TECNOLOGIA À LUZ DA TOE.....	36
3.3.1	Protocolo de pesquisa	37
3.3.2	Unidade de análise	39
3.3.3	Coleta de dados	39
3.3.4	Referencial analítico: framework TOE	43
3.3.5	Técnica de análise de dados	43
3.3.6	Saturação teórica da amostra	43
4	ANÁLISE DE DADOS	45
4.1	ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA: UMA LEITURA DOS DADOS SOB A ÓTICA DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL	45
4.2	REVISÃO SISTEMÁTICA: TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA CONTABILIDADE, GESTÃO FISCAL E ESTRATÉGIA EMPRESARIAL	51

4.3	ANÁLISE DAS ENTREVISTAS REALIZADAS	60
4.3.1	Uso de tecnologia na Contabilidade	60
4.3.2	Mudanças e desafios na profissão	64
4.3.3	Technology-Organization-Environment (TOE)	68
4.3.4	Organização interna	72
4.3.5	Tecnologia e inovação	74
4.3.6	Ambiente interno	77
4.3.7	Perspectivas futuras.....	80
4.4	SÍNTESE CRÍTICA E COMPARATIVA DOS RELATOS: REFLEXÕES SOBRE IA, NUVEM E BLOCKCHAIN.....	82
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
	REFERÊNCIAS.....	90
	APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTAS.....	98
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 100	
	APÊNDICE C – PUBLICAÇÕES DA RSL	102
	APÊNDICE D – TEORIA DE BASE COM OS PRINCIPAIS AUTORES.....	104

1 INTRODUÇÃO

A transformação digital tem provocado mudanças profundas em diversos setores, impulsionada pela Indústria 4.0 e pela incorporação de tecnologias como inteligência artificial (IA), automação robótica, computação em nuvem e internet das coisas (IoT) (Branisso, 2024; Chotia et al., 2025; Hung et al., 2023; Le-Anh et al., 2024). No campo contábil, esse movimento tem redefinido processos, ampliado a automação, reduzido tarefas manuais e exigido novas competências profissionais (Heberle & König, 2023; Park & Kim, 2019; Souza et al., 2025). No Brasil, a modernização foi intensificada por marcos regulatórios como a Lei nº 11.638/2007, o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) e o eSocial, que estimularam a digitalização das rotinas fiscais, contábeis e trabalhistas, exigindo maior qualificação técnica e domínio de ferramentas digitais (Barros & Melo, 2025; Madeira & Soares, 2024; Yarmoliuk et al., 2024).

Esse cenário tem levado os escritórios contábeis a reestruturarem seus modelos de operação, adotando sistemas integrados, plataformas em nuvem e soluções automatizadas que aumentam a eficiência, reduzem erros e ampliam a capacidade de análise (Petani et al., 2021; Souza et al., 2025). Ao mesmo tempo, surgem desafios relacionados à resistência cultural, aos custos de implementação, à necessidade de capacitação contínua e à adaptação das equipes às novas exigências tecnológicas (Fredo et al., 2023; Gonçalves et al., 2022; Yigitbasioglu et al., 2022). Assim, compreender como a transformação digital tem impactado a prática contábil torna-se fundamental para analisar o reposicionamento da profissão e as competências requeridas no mercado contemporâneo (Gonçalves et al., 2022; Silva et al., 2020).

Para analisar esse fenômeno, este estudo adota como base o modelo Technology–Organization–Environment (TOE), proposto por Tornatzky e Fleischer (1990). O modelo permite compreender como fatores tecnológicos, organizacionais e ambientais influenciam a adoção de inovações, sendo amplamente utilizado em pesquisas sobre tecnologias da informação. Sua aplicação ao setor contábil possibilita identificar motivações, barreiras e percepções relacionadas ao uso de tecnologias nos escritórios, oferecendo uma visão abrangente do processo de transformação digital (Bhatiasevi & Naglis, 2020; Chen et al., 2015; Lia et al., 2018; Puklavec et al. 2016; Verma & Chaurasia, 2019).

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A transformação digital tem facilitado o registro, o envio e o processamento de informações por meio de softwares, sistemas e aplicativos. Entretanto, ainda se observa resistência por parte de alguns profissionais e clientes, seja por desconfiança, sejam por falta de compreensão sobre o uso dessas ferramentas. Como a evolução tecnológica é contínua, os contadores precisam adaptar suas habilidades para utilizar tais recursos de forma eficiente e estratégica, agregando valor aos serviços prestados. Nesse cenário, surge a necessidade de investigar como esses profissionais percebem os impactos da digitalização em sua prática cotidiana.

Diante disso, este estudo busca responder à seguinte questão: Qual é o panorama da transformação digital na contabilidade sob a perspectiva da Teoria TOE em escritórios da região de Porto Alegre/RS e Região Metropolitana?

1.2 OBJETIVOS

Nesta seção, expõem-se o objetivo geral e os objetivos específicos da investigação, os quais orientam o percurso metodológico e contribuem para a elucidação da problemática de pesquisa proposta.

1.2.1 Objetivo geral

Considerando os elementos que sustentaram a formulação da problemática de pesquisa, este estudo tem como objetivo geral apresentar o panorama da transformação digital na contabilidade, sob a perspectiva da Teoria TOE, em escritórios da região de Porto Alegre/RS e Região Metropolitana.

1.2.2 Objetivos específicos

Em consonância com o objetivo geral apresentado, estabelecem-se como objetivos específicos:

- a) identificar e apresentar as tecnologias e áreas contábeis mencionadas nas pesquisas acadêmicas sobre contabilidade, no contexto da transformação digital (RSL);

- b) mapear o uso das tecnologias adotadas pelos escritórios de contabilidade da região de Porto Alegre/RS, considerando os impactos da transformação digital a luz da TOE; e
- c) analisar, à luz da Teoria TOE, as motivações que orientam a adoção dessas tecnologias pelos escritórios contábeis da região de Porto Alegre/RS, no contexto da transformação digital.

1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

A transformação digital tem ampliado a eficiência e a produtividade dos escritórios contábeis ao automatizar tarefas repetitivas, reduzir erros e permitir acesso remoto a informações em tempo real (Fredo et al., 2023; Gonçalves et al., 2022; Heberle & König, 2023; Souza et al., 2025). Tecnologias como sistemas ERP, ferramentas de IA e plataformas em nuvem aumentam a precisão dos dados, fortalecem a conformidade regulatória e ampliam a capacidade analítica dos profissionais (Heberle & König, 2023; Hung et al., 2023; Li et al., 2023; Ruivo et al., 2014).

Já a digitalização, entendida como a conversão de processos analógicos em digitais, contribui para melhorar a comunicação com clientes, aumentar a segurança das informações e reduzir custos operacionais (Fredo et al., 2023; Madeira & Soares, 2024; Merlugo et al., 2021; Sebold et al., 2012). Enquanto a digitalização representa um passo importante na modernização, a transformação digital implica uma mudança mais ampla e estratégica, capaz de redefinir a forma como os escritórios atuam em um ambiente dinâmico e competitivo (Branisso, 2024; Leite et al., 2024; Souza et al., 2025; Verhoef et al., 2021).

Apesar dos avanços, ainda persistem desafios relacionados à adoção tecnológica, como resistência cultural, necessidade de capacitação contínua e adequação da infraestrutura (Heberle & König, 2023; Gangwar, 2018; Park & Kim, 2019a; Souza et al., 2025). Nesse contexto, este estudo se justifica por buscar compreender como essas mudanças se manifestam na prática e quais impactos geram na atuação profissional, oferecendo subsídios para gestores, pesquisadores e profissionais que buscam acompanhar e antecipar as transformações do setor contábil.

Além da contribuição acadêmica, este estudo possui relevância prática para gestores e profissionais da área contábil. A compreensão dos fatores tecnológicos, organizacionais e ambientais que influenciam a adoção de inovações permite que escritórios contábeis se

posicionem de forma mais competitiva em um mercado em constante transformação. Regulamentações como o SPED e o eSocial, a pressão por eficiência operacional e as demandas crescentes dos clientes por soluções digitais exigem dos gestores decisões estratégicas sobre investimentos em tecnologia e capacitação de equipes. Assim, os resultados aqui apresentados oferecem subsídios para orientar práticas de gestão, reduzir barreiras culturais e apoiar o desenvolvimento de competências necessárias para a sustentabilidade e a inovação no setor contábil.

A escolha da região de Porto Alegre/RS como recorte empírico se justifica pelo fato de a cidade ser reconhecida como um dos principais polos de inovação do Brasil. Em 2026, Porto Alegre foi novamente denominada ‘capital da inovação’ durante o South Summit Brazil, evento que reuniu mais de 24 mil participantes de mais de 70 países e consolidou o ecossistema local como referência nacional e internacional. Hubs como o Instituto Caldeira e o TecnoPuc fortalecem esse ambiente, conectando universidades, startups e empresas, o que torna o contexto especialmente relevante para analisar os impactos da transformação digital na profissão contábil.

1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Embora o número de entrevistas tenha sido limitado a 13 escritórios, verificou-se a ocorrência de saturação teórica (Creswell, 2014; Duarte, 2004; Minayo, 2012), ou seja, os relatos passaram a apresentar recorrência de temas e padrões, indicando que novas entrevistas tenderiam a reproduzir percepções já identificadas. Esse critério metodológico reforça a suficiência da amostra para os objetivos do estudo.

É importante destacar que, enquanto a etapa empírica possui caráter regional, a análise bibliométrica ampliou o escopo da investigação ao considerar tendências nacionais e internacionais sobre transformação digital na contabilidade. Assim, o estudo integra uma perspectiva global (literatura) com um recorte local (entrevistas), oferecendo uma visão complementar e coerente do fenômeno.

Reconhece-se, contudo, que os resultados refletem percepções específicas de um contexto delimitado e não podem ser generalizados para todo o território nacional. Essa delimitação reforça o caráter exploratório da pesquisa e abre espaço para futuras investigações com amostras ampliadas e comparações entre diferentes regiões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, discorrem-se os conceitos e fundamentos que sustentam a temática do trabalho, abrangendo as definições de transformação digital e os fatores relacionados à eficiência operacional nos processos contábeis, examinados sob a perspectiva da abordagem TOE.

2.1 TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

A transformação digital (TD) não possui uma definição única e padronizada, mas é amplamente compreendida como um processo de mudança organizacional profunda, impulsionado pela adoção de tecnologias digitais que alteram modelos de negócio, processos internos e formas de interação com clientes e stakeholders (Leite et al., 2021; Verhoef et al., 2021). Embora frequentemente utilizada de forma intercambiável com termos como digitalização e inovação digital, é fundamental distinguir esses conceitos para garantir precisão terminológica.

A digitalização refere-se à conversão de informações analógicas em formato digital, como o escaneamento de documentos ou a automação de tarefas manuais por meio de softwares (Leite et al., 2024). Trata-se de uma mudança operacional, voltada à eficiência e à redução de custos (Li et al., 2023). Já a transformação digital implica uma reconfiguração mais ampla, envolvendo a reinvenção de processos, produtos e modelos de negócio (Branisso, 2024; Leite et al., 2024; Souza et al., 2025; Verhoef et al., 2021). Enquanto digitalizar é substituir a máquina de escrever por um computador, transformar digitalmente é converter um jornal impresso em uma plataforma digital interativa (Branisso, 2024; Leite et al., 2024; Souza et al., 2025; Verhoef et al., 2021).

No campo contábil, a TD tem provocado mudanças significativas no perfil profissional (Gonçalves et al., 2022; Guthrie & Parker, 2016; Heberle & König, 2023; Souza et al., 2025). A manipulação de grandes volumes de dados (big data), o uso de softwares analíticos e o domínio de fundamentos básicos de programação e automação tornaram-se competências essenciais (Bhimani & Willcocks, 2014; Chen et al., 2015; Li et al., 2023; Liu et al., 2023). A integração de tecnologias avançadas permite que as organizações inovem, aprimorem seus modelos de negócio e alcancem maior qualidade no desenvolvimento de suas atividades (Li et al., 2023; Liu et al., 2023; Verhoef et al., 2021; Xu et al., 2023).

Nesse contexto, o contador do futuro será aquele capaz de aderir às mudanças tecnológicas, reorganizar suas rotinas e otimizar seu tempo por meio da automação (Gonçalves et al., 2022). A Indústria 4.0, ao incorporar sistemas de informação contábil automatizados, possibilita acesso em tempo real às informações, maior segurança, transparência e agilidade nos processos (Makkonen et al., 2022).

A evolução dos sistemas de informação contábil reflete esse movimento. Gonçalves et al. (2022) identificam seis níveis de maturidade tecnológica:

- a) Nível 1 – Transacional: relatórios resumidos, ERPs;
- b) Nível 2 – Tático: relatórios consolidados, Excel, Access;
- c) Nível 3 – Analítico: ferramentas analíticas, KPIs, datamarts;
- d) Nível 4 – Estratégico: modelagem preditiva, dashboards, governança de dados;
- e) Nível 5 – Avançado: análises em tempo real, automação, previsão, scorecards;
- f) Nível 6 – Inovador: processos globalizados, serviços analíticos avançados, data warehouse corporativo.

Essa evolução demonstra que a contabilidade deixou de ser apenas um sistema de registro para se tornar um componente estratégico do sistema de informação organizacional (Gonçalves et al., 2022; Guthrie & Parker, 2016; Souza et al., 2025; Yigitbasioglu et al., 2023). A transformação digital também está redefinindo o mercado de trabalho contábil (Heberle & König, 2023; Gonçalves et al., 2022; Silva et al., 2023; Souza et al., 2025). A automação e a IA têm reduzido a necessidade de profissionais dedicados a tarefas operacionais e repetitivas, ao mesmo tempo em que aumentam a demanda por contadores com habilidades tecnológicas, analíticas e consultivas (Frey & Osborne, 2017; Heberle & König, 2023; Sharma et al., 2023; Souza et al., 2025). Assim, a profissão passa por um reposicionamento, no qual o valor agregado está cada vez mais associado à capacidade de interpretar dados, apoiar decisões e atuar estrategicamente (Gonçalves et al., 2022; Silva et al., 2023; Souza et al., 2025; Yigitbasioglu et al., 2023;).

2.2 PROFISSÃO CONTÁBIL E A TECNOLOGIA

A profissão contábil tem passado por transformações profundas impulsionadas pelo avanço tecnológico (2025Gonçalves et al., 2022; Heberle & König, 2023; Silva et al., 2023; Souza et al.,). Pesquisas internacionais, como a da *Chartered Accountants Australia and New Zealand* (2018), apontam a tecnologia da informação (TI) como o principal vetor de

mudanças ocupacionais na próxima década. Estudos recentes reforçam que a automação e a inteligência artificial (IA) têm potencial para alterar significativamente diversas profissões, especialmente aquelas baseadas em tarefas repetitivas, como a contabilidade (Frey & Osborne, 2017; Guthrie & Parker, 2016; Kokina & Blanchette, 2019; Tschang & Almirall, 2020; Yigitbasioglu et al., 2023).

O aumento do uso de dispositivos móveis, aplicativos, sistemas operacionais e soluções baseadas em IoT tem transformado a forma, o local e as ferramentas de trabalho (Chotia et al., 2025; Li et al., 2023; Souza et al., 2025; Verhoef et al., 2021). A IoT conecta pessoas, processos e objetos, convertendo o ambiente físico em um ecossistema de informações (Atzori et al., 2010; Chotia et al., 2025; Li et al., 2023; Verhoef et al., 2021). Tecnologias digitais como computação em nuvem, mídias sociais e big data permitem que as empresas operem com maior eficiência, reduzam custos e tomem decisões mais rápidas e flexíveis (Bhimani & Willcocks, 2014; Gangwar, 2018; Hung et al., 2023; Sun et al., 2018;).

No contexto contábil, a automação já demonstra impactos concretos (Frey & Osborne, 2017; Heberle & König, 2023; Kokina & Blanchette, 2019; Souza et al., 2025). Softwares integrados automatizam o compartilhamento de informações financeiras, como despesas e receitas, importando dados detalhados — datas, valores, descrições e instituições bancárias — diretamente para os sistemas contábeis. Isso reduz erros humanos, agiliza rotinas e aumenta a confiabilidade dos registros (Fredo et al., 2023; Kokina & Blanchette, 2019; Ruivo et al., 2014; Silva et al., 2023). Contudo, a adoção plena dessas tecnologias ainda enfrenta barreiras. Alguns clientes resistem ao envio digital de documentos por receio de extravio, falta de compreensão do processo ou insegurança quanto ao uso de seus dados (Albuquerque Filho & Lopes, 2021; Madeira & Soares, 2024; Merlugo et al., 2021; Ribeiro & Oliveira, 2024). Superar essas resistências é essencial para que os escritórios usufruam plenamente dos benefícios da digitalização (Albuquerque Filho & Lopes, 2021; Madeira & Soares, 2024; Merlugo et al., 2021; Ribeiro & Oliveira, 2024).

A inovação em TI também impulsionou o desenvolvimento de sistemas de contabilidade corporativa e a consolidação da contabilidade em nuvem (Fredo et al., 2023; Gangwar, 2018; Hung et al., 2023; Silva et al., 2023). A TI simplifica procedimentos, aumenta a eficiência e melhora a confiabilidade dos relatórios financeiros, ampliando a capacidade das empresas de expandirem seus negócios e fortalecendo a confiança pública (Bhimani & Willcocks, 2014; Fredo et al., 2023; Hung et al., 2023; Silva et al., 2023). Entre os principais benefícios da TI destacam-se: redução de erros, menor risco de fraude,

automação de processos, análise de big data, economia de custos, maior confiabilidade das informações e redução do fluxo de trabalho (Chen et al., 2015; Fredo et al., 2023; Hung et al., 2023; Silva et al., 2023).

Apesar desses benefícios, a digitalização envolve custos estruturais significativos (Albuquerque Filho & Lopes, 2021; Madeira & Soares, 2024; Merlugo et al., 2021; Ribeiro & Oliveira, 2024). Investimentos em hardware, softwares e infraestrutura tecnológica são classificados como ativos fixos e exigem amortização de longo prazo. Além disso, a digitalização impõe novos desafios, como a necessidade de reforçar a segurança cibernética (Chotia et al., 2025; Madeira & Soares, 2024; Merlugo et al., 2021; Ribeiro & Oliveira, 2024). Escritórios contábeis devem implementar práticas rigorosas de proteção de dados — criptografia, backups regulares, controle de acessos — para garantir a integridade e a privacidade das informações financeiras de seus clientes (Chotia et al., 2025; Madeira & Soares, 2024; Yarmoliuk et al., 2024).

Outro desafio relevante refere-se à conformidade regulatória (Albuquerque Filho & Lopes, 2021; Jordão et al., 2018; Sebold et al., 2012; Silva et al., 2013). A digitalização exige adaptação constante às normas fiscais e trabalhistas, que vêm sendo modernizadas pelo governo brasileiro (Decreto nº 6.022/2007; Instrução Normativa RFB nº 1.701/2017; Decreto nº 8.373/2014; Sebold et al., 2012). O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), inspirado em iniciativas internacionais de governo eletrônico, foi criado em 2007 como parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e tem como objetivo integrar sistemas de fiscalização e arrecadação, racionalizar obrigações acessórias e agilizar a identificação de ilícitos tributários (Decreto nº 6.022/2007; Jordão et al., 2018; Sebold et al., 2012; Silva et al., 2013). O SPED é composto por três subprojetos principais (Decreto nº 6.022/2007; Jordão et al., 2018; Sebold et al., 2012; Silva et al., 2013):

- a) Nota Fiscal Eletrônica (NF-e): documento fiscal emitido e armazenado eletronicamente, registrando operações de circulação de mercadorias e prestação de serviços;
- b) Escrituração Fiscal Digital (EFD): arquivo digital que reúne documentos fiscais, registros e apurações de impostos, representando a movimentação mensal das empresas;
- c) Escrituração Contábil Digital (ECD): versão digital dos livros Diário, Razão, Balancetes e demais demonstrações obrigatórias, enviados ao governo federal e compartilhados com estados e municípios.

A evolução desses sistemas, somada a iniciativas como eSocial e FGTS Digital, compõe a linha do tempo da transformação digital no Brasil, marcada pela substituição de processos manuais por plataformas integradas e automatizadas (Decreto nº 8.373/2014; Decreto nº 6.022/2007; Madeira & Soares, 2024; Ribeiro & Oliveira, 2024).

Essas mudanças têm redefinido o mercado de trabalho contábil (Madeira & Soares, 2024; Merlugo et al., 2021; Ribeiro & Oliveira, 2024; Yarmoliuk et al., 2024). A automação e a IA reduzem a demanda por profissionais dedicados a tarefas operacionais, ao mesmo tempo em que ampliam a necessidade de contadores com habilidades tecnológicas, analíticas e consultivas (Madeira & Soares, 2024; Merlugo et al., 2021; Ribeiro & Oliveira, 2024; Yarmoliuk et al., 2024). Assim, o profissional contábil contemporâneo precisa dominar ferramentas digitais, interpretar dados complexos e atuar estrategicamente, consolidando um novo perfil profissional alinhado às exigências da era digital (Madeira & Soares, 2024; Merlugo et al., 2021; Ribeiro & Oliveira, 2024; Yarmoliuk et al., 2024).

A Figura 1 mostra a linha do tempo da TD no Brasil, desde os primórdios do processo de Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), as fases dos demais processos, como SPED, e-social e a última substituição da Documento de Créditos e Tributos Federais (DCTF), pelo Módulo de Inclusão de Tributos (MIT).

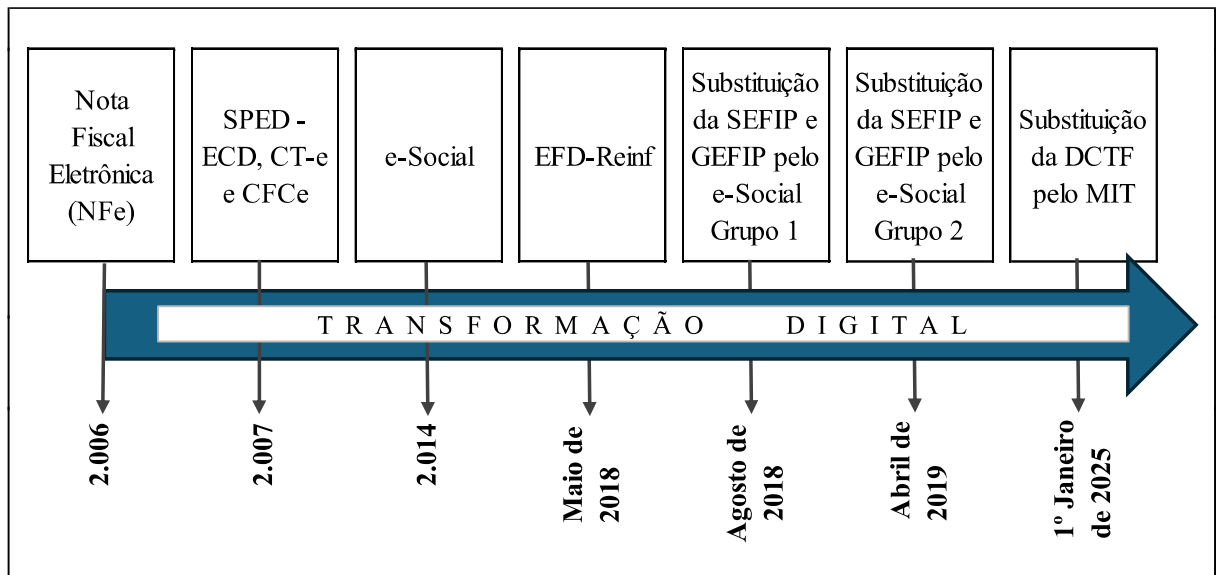


Figura 1. Linha do tempo da transformação digital no Brasil

A Figura 1 demonstra a evolução da TD no Brasil, iniciando com a NF-e que foi implantada no Brasil em 2006, uma grande inovação no sistema tributário, substituindo as notas fiscais em papel por um formato digital, utilizando arquivos XML (Ato COTEPE/ICMS

nº 72, 2005). Um ano depois, surgiu o SPED, oficialmente instituído no Brasil em 22 de janeiro de 2007, por meio do Decreto nº 6.022 (Albuquerque & Lopes, 2021). Ele faz parte do PAC e foi criado para modernizar e simplificar a relação entre o fisco e os contribuintes (Almeida et al., 2024; Decreto nº 6.022, 2007). Na sequência, foi implementado o eSocial, em 2018, com a obrigatoriedade de uso pelas empresas com faturamento anual superior a R\$ 78 milhões, iniciando em 8 de janeiro de 2018 (Decreto nº 8.373/2014; Madeira & Soares, 2024; Manual do eSocial, 2018; Ribeiro & Oliveira, 2024). A implantação foi feita em fases, abrangendo diferentes grupos de empresas ao longo do tempo (Decreto nº 8.373/2014; Madeira & Soares, 2024; Manual do eSocial, 2018; Ribeiro & Oliveira, 2024).

Posteriormente, no processo de modernização e informatização dos sistemas fiscais, a Escrituração Fiscal Digital de Retenções e Outras Informações Fiscais (EFD-Reinf) passou a ser obrigatória em diferentes datas, conforme o grupo de contribuintes (Instrução Normativa RFB nº 1.701/2017; Madeira & Soares, 2024; Ribeiro & Oliveira, 2024):

- a) maio de 2018: grandes empresas, com faturamento superior a 78 milhões, em 2016;
- b) janeiro de 2019: empresas com faturamento inferior a 78 milhões, em 2016, exceto Microempresas (MEs), Empresas de Pequeno Porte (EPPs) optantes pelo Simples Nacional, Microempreendedores Individuais (MEIs), entidades sem fins lucrativos e pessoas físicas; e
- c) julho de 2019: para o terceiro grupo de contribuintes.

Na sequência, o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) e o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) começaram a compor o eSocial, em 2018, com a substituição gradual da Guia de Recolhimento do FGTS e de Informações à Previdência Social (GFIP) (Decreto nº 8.373/2014; Madeira & Soares, 2024; Manual do eSocial, 2018; Ribeiro & Oliveira, 2024). A integração foi feita em fases, iniciando com empresas do Grupo 1, com faturamento anual superior a R\$ 78 milhões, a partir de janeiro de 2018 (Decreto nº 8.373, 2014). Para outros grupos, a obrigatoriedade foi implementada conforme o cronograma de implantação do eSocial (Decreto nº 8.373/2014; Madeira & Soares, 2024; Manual do eSocial, 2018; Ribeiro & Oliveira, 2024).

O Módulo de Inclusão de Tributos (MIT) foi implementado no Brasil em 1º de janeiro de 2025, substituindo a antiga Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais (DCTF) (Instrução Normativa RFB nº 2.163/2023; Madeira & Soares, 2024; Receita Federal do Brasil, 2025; Ribeiro & Oliveira, 2024). Este módulo foi criado para modernizar e automatizar o processo de declaração de tributos, integrando dados em tempo real e reduzindo erros

manuais (Receita Federal do Brasil, 2025). Essas iniciativas trouxeram profundas transformações no cenário corporativo, exigindo adaptações significativas por parte das empresas (Instrução Normativa Receita Federal do Brasil [IN RFB] nº 1.701, 2017).

O novo cenário fez com que as empresas se adequassem para atenderem às novas regras, sobre os aspectos físicos e tecnológicos permitidos, assim como a capacitação de seus colaboradores, que precisam estar sempre se reciclando em função dessas novas regras, técnicas, declarações e aplicativos dos governos (Madeira & Soares, 2024; Merlugo et al., 2021; Ribeiro & Oliveira, 2024; Yarmoliuk et al., 2024). Além da redução dos custos, outra forma de agilizar os processos é pela importação das notas fiscais emitidas e recebidas, estas podem ser importadas eletronicamente a partir de dados de arquivo recebidos (Madeira & Soares, 2024; Merlugo et al., 2021; Ribeiro & Oliveira, 2024; Yarmoliuk et al., 2024). Atualmente, podem ser importadas diretamente do SEFAZ para os sistemas de contabilidade mediante cadastros pré-determinados pelos usuários (Madeira & Soares, 2024; Merlugo et al., 2021; Ribeiro & Oliveira, 2024; Yarmoliuk et al., 2024;). É preciso, no entanto, compreender bem o negócio da empresa para se fazer os cadastros corretamente, sem erros de importação e evitando retrabalhos (Madeira & Soares, 2024; Merlugo et al., 2021; Ribeiro & Oliveira, 2024; Yarmoliuk et al., 2024;).

2.3 A TEORIA TECHNOLOGY-ORGANIZATION-ENVIRONMENT (TOE)

A estrutura *Technology–Organization–Environment* (TOE) é amplamente reconhecida como um modelo robusto para analisar a adoção, implementação e o desempenho de tecnologias nas organizações (Tornatzky & Fleischer, 1990). Proposto por Tornatzky e Fleischer (1990), o modelo parte do pressuposto de que decisões tecnológicas são influenciadas por três dimensões interdependentes — tecnologia, organização e ambiente — que moldam a capacidade de inovação das empresas. Embora seja um dos modelos mais utilizados em pesquisas sobre adoção de TI, o TOE apresenta limitações, sobretudo por sua natureza abrangente e por não especificar relações causais entre os fatores (Bhatiasavi & Naglis, 2020). Assim, cada estudo precisa operacionalizar suas variáveis de acordo com o contexto investigado (Bhatiasavi & Naglis, 2020).

Apesar dessas limitações, o TOE permanece relevante, inclusive no contexto pós-adoção (Bhatiasavi & Naglis, 2020). Park e Kim (2019) destacam que o modelo permite identificar fatores que influenciam não apenas a decisão inicial de adoção, mas também a

implementação e o uso contínuo das tecnologias. Sua utilidade reside justamente na flexibilidade para interpretar como elementos internos e externos moldam a transformação digital em diferentes tipos de organizações (Li et al., 2023; Park & Kim, 2019; Ramanathan et al., 2017).

A estrutura também se mostra particularmente útil para estudos sobre o uso de tecnologias em departamentos específicos, como a contabilidade (Azmi et al., 2016; Li et al., 2023; Siew et al., 2020). Sua força está na capacidade de integrar fatores tecnológicos, organizacionais e ambientais, oferecendo uma visão abrangente dos elementos que influenciam a adoção de inovações (Tornatzky & Fleischer, 1990). Essa flexibilidade explica sua ampla utilização em pesquisas sobre transformação digital e sistemas de informação (Oliveira & Martins, 2011; Satyro et al., 2024; Silva et al., 2023).

No campo contábil, o modelo TOE mostra-se especialmente pertinente, pois tecnologias digitais podem assumir diferentes papéis — desde a automação de processos até o suporte à conformidade regulatória (Baker, 2012; Siew et al., 2020; Park & Kim, 2019a; Veera & Bhatiasavi 2020; Yarmoliuk et al., 2024). Estudos como os de Ruivo et al. (2014) e Azmi et al. (2016) evidenciam que fatores organizacionais e ambientais moldam a adoção de sistemas contábeis, enquanto Li et al. (2018) e Siew et al. (2020) destacam a relevância da competência tecnológica e da pressão regulatória no uso de ferramentas analíticas em auditoria. Além disso, Li et al. (2023) ressaltam que tais tecnologias podem ser classificadas como inovações do tipo dois, quando aplicadas ao suporte administrativo e à detecção de fraudes, ou como inovações do tipo três, quando contribuem para análises estratégicas e identificação de ineficiências operacionais. Estudos recentes reforçam que o TOE continua sendo uma estrutura valiosa para compreender tanto a adoção quanto o uso contínuo de tecnologias em ambientes contábeis, especialmente em um cenário de crescente digitalização (; Li et al., 2023; Park & Kim, 2019; Yarmoliuk et al., 2024).

No modelo TOE, três elementos essenciais influenciam o uso de uma tecnologia pelas empresas (Azmi et al., 2016; Li et al., 2023; Lia et al., 2018; Siew et al., 2020; Park & Kim, 2019):

- a) contexto tecnológico: Refere-se às características específicas da tecnologia adotada, como compatibilidade, complexidade, custo e benefícios percebidos. Esses atributos influenciam diretamente a decisão de adoção e a forma como a tecnologia será utilizada;

- b) contexto organizacional: engloba características internas da organização, como estrutura, processos, recursos disponíveis, cultura organizacional, tamanho da empresa e programas de capacitação. Esses fatores determinam a capacidade da organização de integrar e utilizar a tecnologia de maneira eficiente;
- c) contexto ambiental: diz respeito ao ambiente externo no qual a empresa está inserida, incluindo pressões competitivas, regulamentações, exigências de clientes, fornecedores e condições de mercado. Esses elementos podem acelerar ou dificultar a adoção de novas tecnologias.

A Figura 2 apresenta de forma esquemática esses três contextos que compõem a estrutura TOE.

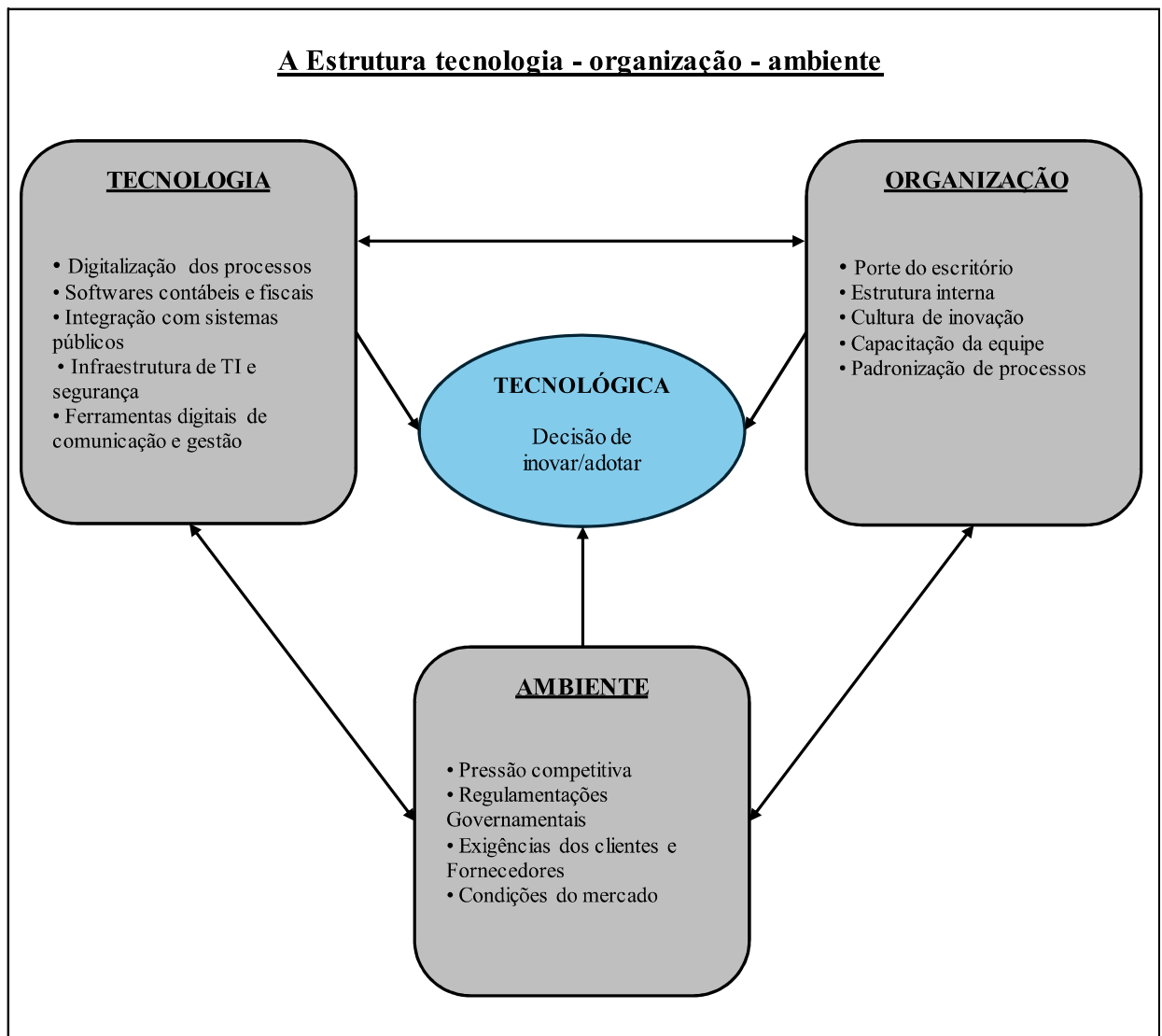


Figura 2. A estrutura tecnologia - organização – ambiente

Embora o modelo TOE ofereça uma estrutura abrangente para compreender os fatores que influenciam a adoção e o uso de tecnologias, sua natureza genérica frequentemente exige o apoio de modelos complementares que permitam maior especificidade analítica (Bhatiasevi & Naglis, 2020; Leite et al., 2024; Oliveira & Martins, 2011; Tornatzky & Fleischer, 1990; Verhoef et al., 2021). Nesse sentido, a literatura tem sugerido a incorporação de frameworks adicionais capazes de detalhar mecanismos internos, explicar relações causais ou aprofundar dimensões específicas do processo de adoção (Bhatiasevi & Naglis, 2020; Leite et al., 2024; Park & Kim, 2019a; Oliveira & Martins, 2011; Verhoef et al., 2021). A combinação entre o TOE e tais estruturas auxiliam na superação de suas limitações, ampliando a capacidade explicativa do modelo e permitindo análises mais robustas em contextos organizacionais complexos (Baker, 2012; Bhatiasevi & Naglis, 2020; Leite et al., 2024; Gangwar, 2018; Park & Kim, 2019a; Tornatzky & Fleischer, 1990; Verhoef et al., 2021).

A escolha desse referencial é fundamentada em estudos prévios que comprovam, por meio de evidências empíricas, a relevância e a robustez do TOE em pesquisas sobre adoção tecnológica (Gangwar, 2018; Park & Kim, 2019a; Oliveira & Martins, 2011; Tornatzky & Fleischer, 1990; Zhu et al., 2003). Além disso, essa teoria tem se mostrado particularmente pertinente para avaliar fenômenos contemporâneos, como a transformação digital e a adoção de tecnologias emergentes, incluindo inteligência artificial, em diferentes setores organizacionais (Chotia et al., 2025; Heberle & König, 2023; Gangwar, 2018; Park & Kim, 2019; Sharma et al., 2023; Silva et al., 2025). Pesquisas recentes demonstram que o TOE é eficaz para analisar impactos operacionais, estratégicos e financeiros decorrentes da digitalização, como potenciais reduções ou aumentos de custos, mudanças na eficiência e reconfiguração de processos (Azmi et al., 2016; Bhatiasevi & Naglis, 2020; Chen et al., 2015; Lia et al., 2018; Siew et al., 2020; Puklavec et al., 2018; Ruivo et al., 2014; Verma & Chaurasia, 2019).

Estudos adicionais reforçam que a adoção de tecnologias em organizações é influenciada por fatores tecnológicos, organizacionais e ambientais, tanto em pesquisas baseadas no TOE quanto em investigações sobre tecnologias específicas, como Big Data, que identificam determinantes semelhantes (Lai, 2018; Li et al., 2023; Liu et al., 2023; Park & Kim, 2019a; Sun et al., 2018; Verma & Chaurasia, 2019). O TOE também tem sido aplicado em contextos diversos, como a implementação de projetos de Indústria 4.0 (Satyro et al., 2024), em análises sobre sustentabilidade e inovação tecnológica (Silva et al., 2023), e em estudos que avaliam a prontidão organizacional para transformação digital em pequenas e

médias empresas (Oliveira & Martins, 2011; Ruivo et al., 2014; Tornatzky & Fleischer, 1990). Essas pesquisas demonstram a versatilidade do modelo e sua capacidade de adaptação a diferentes setores e tecnologias emergentes, reforçando sua pertinência como referencial para compreender a adoção tecnológica em ambientes complexos (Baker, 2012; Chotia et al., 2025; Gangwar, 2018; Park & Kim, 2019; Silva et al., 2025; Sun et al., 2018; Tornatzky & Fleischer, 1990).

Com base nesse conjunto de evidências e na adaptação proposta pelo *Framework T.O.E.- Contábil RS*, o referencial mostra-se adequado para fundamentar a análise da transformação digital nos escritórios contábeis da Região Metropolitana de Porto Alegre, servindo como base conceitual para a definição das variáveis investigadas e para a estruturação metodológica do presente estudo (Fredo et al., 2023; Gangwar, 2018; Heberle & König, 2023; Ruivo et al., 2014; Silva et al., 2025; Souza et al., 2025; Tornatzky & Fleischer, 1990).

2.3.1 Referencial analítico: framework TOE

Para orientar a análise dos resultados, este estudo utilizou o framework *Technology–Organization–Environment* (TOE), proposto por Tornatzky e Fleischer (1990). Esse modelo examina a adoção de inovações considerando três dimensões interdependentes: tecnológica, que abrange os recursos e sistemas disponíveis; organizacional, que envolve aspectos internos como estrutura, cultura e capacidade de gestão; e ambiental, que contempla fatores externos, como regulamentações, mercado e pressões competitivas (Park & Kim, 2019^a; Siew et al., 2020). Em conjunto, essas dimensões oferecem uma visão abrangente dos fatores que influenciam a transformação digital na prática contábil, permitindo interpretar os achados de forma integrada e relacionar elementos internos e externos que condicionam esse processo (Baker, 2012; Park & Kim, 2019a; Siew et al., 2020; Tornatzky & Fleischer, 1990).

A utilização do TOE justificou-se por sua ampla aplicação em pesquisas sobre adoção tecnológica, oferecendo uma base sólida para compreender como escritórios contábeis incorporaram práticas de digitalização e transformação digital em seus processos (Park & Kim 2019a; Sun et al., 2018).

No presente estudo, o TOE foi aplicado conforme suas categorias:

- a) tecnologia — capacidades digitais disponíveis: foram analisados fatores como grau de digitalização dos processos contábeis, qualidade e integração dos softwares,

conectividade com plataformas governamentais, infraestrutura de TI, ferramentas digitais de comunicação e automação básica.

- b) organização — estrutura e cultura interna: foram considerados aspectos como porte do escritório, estrutura hierárquica, cultura organizacional voltada à inovação, capacitação tecnológica da equipe, padronização de processos e maturidade em gestão de mudanças.
- c) ambiente — pressões e oportunidades externas: foram avaliados elementos como complexidade da legislação tributária, competitividade regional, exigência dos clientes por serviços digitais, infraestrutura tecnológica local, tendências de mercado e ecossistema de fornecedores de tecnologia.
- d) resultado central: decisão de adotar tecnologias de transformação digital nos escritórios contábeis da Região Metropolitana de Porto Alegre.

2.4 A APLICAÇÃO DO MODELO TOE NA CONTABILIDADE

Diversos estudos têm utilizado o modelo *Technology–Organization–Environment* (TOE) para analisar a adoção de tecnologias em contextos contábeis e financeiros (Baker, 2012; Siew et al., 2020; Park & Kim, 2019a; Veera & Bhatiasevi, 2020; Yarmoliuk et al., 2024). A literatura demonstra que o modelo é adequado para investigar desde a implementação de sistemas ERP até o uso de inteligência artificial, automação e ferramentas de análise de dados em escritórios contábeis e departamentos financeiros (Gangwar, 2018; Leite et al., 2024; Park & Kim, 2019a; Ramanathan et al., 2017; Oliveira & Martins, 2011).

No campo contábil, o TOE permite compreender como fatores tecnológicos — como compatibilidade, complexidade e benefícios percebidos — influenciam a adoção de sistemas integrados e plataformas digitais (Baker, 2012; Leite et al., 2024; Park & Kim, 2019a; Veera & Bhatiasevi, 2020; Yarmoliuk et al., 2024). Do ponto de vista organizacional, o modelo auxilia na análise de elementos como cultura, estrutura, recursos humanos e capacidade de inovação, que determinam o sucesso da implementação tecnológica (Gangwar, 2018; Leite et al., 2024; Oliveira & Martins, 2011; Veera & Bhatiasevi, 2020; Yigitbasioglu et al., 2023). Já o contexto ambiental destaca pressões regulatórias, concorrência, demandas de clientes e exigências governamentais, que frequentemente impulsionam a digitalização no setor (Chotia et al., 2025; Sebold et al., 2012; Silva et al., 2020; Tornatzky & Fleischer, 1990; Yarmoliuk et al., 2024).

Além disso, o TOE tem sido aplicado para classificar tecnologias contábeis como inovações do tipo dois (voltadas ao suporte administrativo e detecção de fraudes) ou do tipo três (focadas em análises estratégicas e identificação de ineficiências), conforme proposto por Li et al. (2023). Essa versatilidade reforça a adequação do modelo para estudos que investigam a transformação digital em escritórios contábeis, especialmente em cenários de crescente automação e integração de dados (Gangwar, 2018; Sharma et al., 2023; Tornatzky & Fleischer, 1990; Yigitbasioglu et al., 2023).

2.5 SÍNTESE DO CAPÍTULO

O referencial teórico apresentou evidências que a transformação digital tem remodelado profundamente a prática contábil, impulsionada por avanços tecnológicos, mudanças regulatórias e novas demandas do mercado (Chotia et al., 2025; Gonçalves et al., 2022; Sebold et al., 2012; Silva et al., 2025; Yarmoliuk et al., 2024). A digitalização ampliou a automação de processos, reduziu erros, aumentou a eficiência e redefiniu o papel do contador, que passa a atuar de forma mais analítica e consultiva (Chotia et al., 2025; Gonçalves et al., 2022; Silva et al., 2025; Yarmoliuk et al., 2024; Yigitbasioglu et al., 2023).

Nesse contexto, o modelo *Technology–Organization–Environment* (TOE) se destaca como uma estrutura teórica robusta para analisar os fatores que influenciam a adoção de tecnologias em escritórios contábeis (Li et al., 2023; Oliveira & Martins, 2011; Tornatzky & Fleischer, 1990; Yarmoliuk et al., 2024; Yigitbasioglu et al., 2023). Sua capacidade de integrar dimensões tecnológicas, organizacionais e ambientais permite compreender de forma abrangente as motivações, barreiras e impactos associados à transformação digital (Gangwar, 2018; Leite et al., 2024; Park & Kim, 2019a; Tornatzky & Fleischer, 1990; Yarmoliuk et al., 2024).

Assim, o capítulo estabelece as bases conceituais necessárias para a condução da pesquisa empírica, apresentada no capítulo seguinte, que investiga como profissionais contábeis percebem e vivenciam a transformação digital em seus ambientes de trabalho (Gonçalves et al., 2022; Yarmoliuk et al., 2024; Yigitbasioglu et al., 2023). Assim, a seguir, apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados para operacionalizar essa investigação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método de pesquisa compreende um conjunto organizado de procedimentos sistemáticos e objetivos, destinados a orientar o pesquisador na construção de conhecimentos válidos e confiáveis (Creswell, 2014; Gil, 2019; Marconi & Lakatos, 2021; Vergara, 2016). Ele estabelece o percurso a ser seguido, auxilia na identificação de possíveis inconsistências e oferece suporte às decisões ao longo do processo investigativo (Gil, 2019; Marconi & Lakatos, 2021; Vergara, 2016). Com base nesse entendimento, e considerando a questão de pesquisa e os objetivos propostos, este estudo foi estruturado em duas etapas principais, detalhadas nas subseções que compõem esta seção (Creswell, 2014; Gil, 2019; Marconi & Lakatos, 2021).

A Figura 3 apresenta a sistematização da operacionalização da pesquisa, destacando as duas etapas centrais:

- a) identificar e organizar as tecnologias e áreas contábeis mencionadas na produção acadêmica sobre transformação digital, à luz da estrutura TOE, por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL); e
- b) mapear o uso das tecnologias adotadas pelos escritórios de contabilidade, considerando os impactos da transformação e, analisar as motivações que orientam a adoção dessas tecnologias pelos escritórios contábeis no contexto da transformação digital, a luz da TOE, através de entrevista semiestruturada.

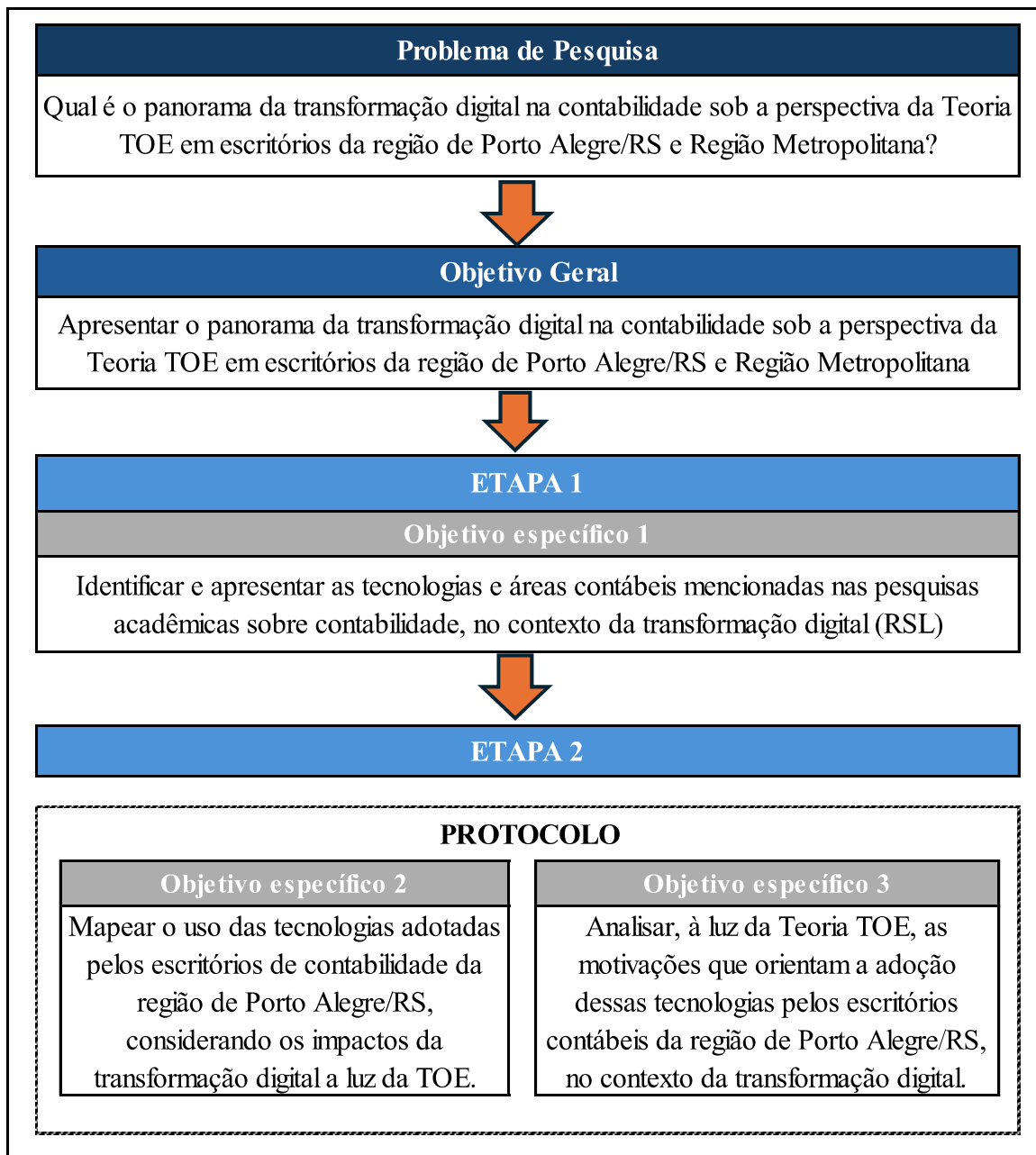


Figura 3. Sistematização da pesquisa

As subseções a seguir apresentam, de forma detalhada, os procedimentos metodológicos adotados em cada etapa da pesquisa. A subseção 3.1 descreve a Etapa 1, dedicada ao planejamento e à execução da Revisão Sistemática da Literatura, incluindo a análise bibliométrica apresentada na subseção 3.2. Na sequência, a subseção 3.2 apresenta a Etapa 2, que compreende a investigação empírica realizada por meio de entrevistas com profissionais de escritórios contábeis, com o objetivo de responder à segunda etapa da pesquisa.

3.1 ETAPA 1 - REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

A metodologia adotada na Etapa 1 possui natureza qualitativa (Leite et al., 2021), uma vez que abordagens qualitativas se caracterizam por métodos exploratórios e interpretativos (Creswell & Creswell, 2021). Esse tipo de abordagem envolve amostragem intencional, coleta de dados não estruturados, análise de textos e imagens, representação visual das informações e interpretação reflexiva dos resultados, conferindo flexibilidade para compreender fenômenos complexos, como a transformação digital na contabilidade (Creswell & Creswell, 2021; Gil, 2019; Lakatos & Marconi, 2017).

No que se refere à operacionalização, esta etapa caracteriza-se como uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), conforme orientam Massaro et al. (2016). Esse método envolve etapas fundamentais, como a definição de critérios de inclusão e exclusão, a seleção de bases de dados, a análise crítica dos estudos identificados e a apresentação transparente dos resultados (Kitchenham, 2004; Massaro et al., 2016; Tranfield, Denyer & Smart, 2003). O objetivo é assegurar rigor metodológico, reprodutibilidade e suporte à tomada de decisão baseada em evidências (Morandi & Camargo, 2015).

Complementarmente, foi realizada uma análise bibliométrica, com o propósito de identificar padrões quantitativos na produção científica, tais como evolução temporal das publicações, principais autores, periódicos de maior impacto, redes de coautoria e palavras-chave recorrentes (Aria & Cuccurullo, 2017; Donthu et al., 2021; Zupic & Čater, 2015). A bibliometria amplia a compreensão do campo ao evidenciar tendências, lacunas e a consolidação temática relacionada à transformação digital na contabilidade (Aria & Cuccurullo, 2017; Donthu et al., 2021; Zupic & Čater, 2015).

A Figura 4 apresenta as etapas que compõem o processo metodológico desta fase do estudo.

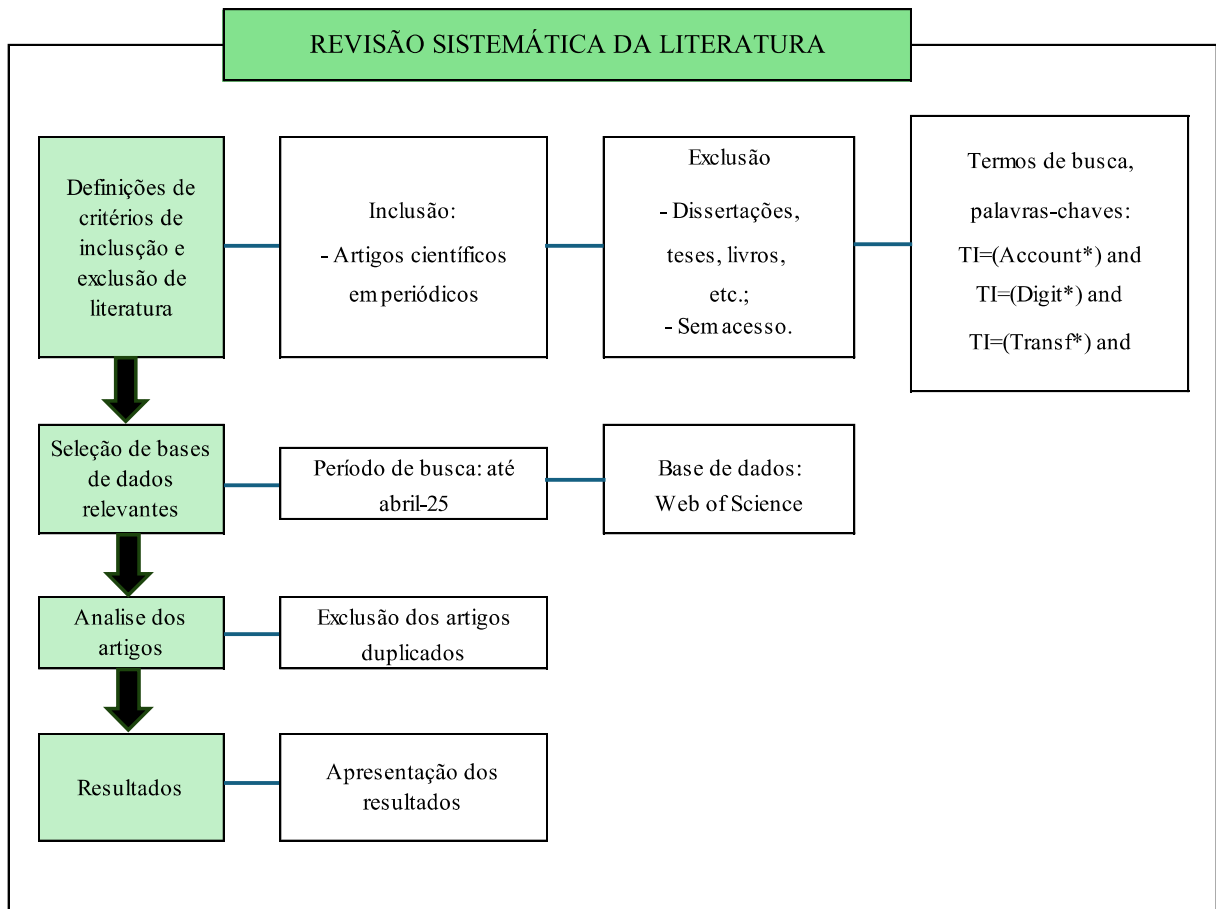


Figura 4. Etapas para realização da revisão sistemática da literatura

Conforme ilustrado na Figura 4, o primeiro passo consistiu na definição dos critérios de inclusão e exclusão. Foram considerados apenas artigos científicos publicados em periódicos, enquanto teses, dissertações, livros e capítulos de livros foram excluídos. Os termos de busca abrangeram combinações entre palavras relacionadas à contabilidade e à transformação digital, utilizando a expressão Account AND Dig AND Transf*. As buscas foram realizadas exclusivamente em inglês, com filtros aplicados ao campo *Title*, a fim de garantir maior precisão na identificação de estudos diretamente relacionados ao tema.

A coleta inicial, realizada em abril de 2025, resultou em 66 artigos extraídos da base Web of Science, considerando publicações entre 2012 e 2025. Esse recorte temporal buscou contemplar tanto os marcos históricos da transformação digital na contabilidade — desde a informatização dos processos e a implementação do SPED em 2007 até os avanços recentes em inteligência artificial e automação — quanto as tendências mais atuais. Os resultados foram armazenados em arquivos PDF, assegurando transparência e reprodutibilidade do processo (Muñoz, 2009).

A coleta inicial, realizada em abril de 2025, resultou em 66 artigos extraídos da base Web of Science, selecionada por sua relevância e rigor no campo das ciências sociais aplicadas (Wanyama et al., 2021). Os resultados foram armazenados em arquivos PDF, assegurando transparência e reprodutibilidade do processo (Muñoz, 2009).

A Figura 5 apresenta os procedimentos subsequentes adotados para compor a base final de análise.

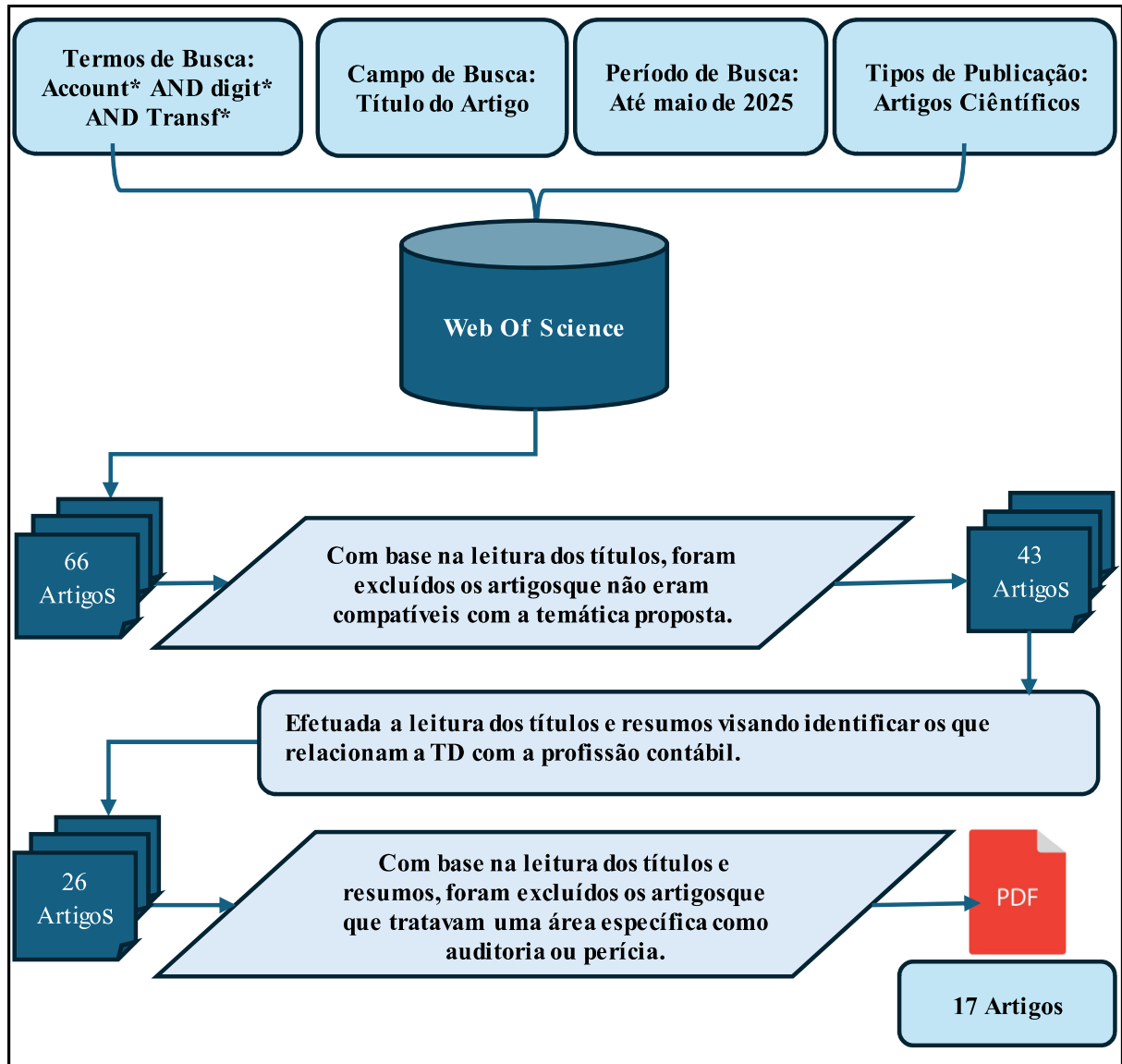


Figura 5. Coleta de dados

Conforme ilustrado na Figura 5, a análise dos títulos resultou na exclusão de estudos não alinhados à temática, reduzindo a amostra para 43 artigos. Em seguida, os dados foram organizados em planilha eletrônica e procedeu-se à leitura dos resumos, com o objetivo de identificar estudos relacionados à transformação digital nas atividades contábeis. Nessa etapa, 26 artigos foram excluídos por apresentarem enfoques distintos, como investigações voltadas

ao setor bancário, ao mercado de capitais ou à auditoria digital em contextos não relacionados ao objetivo deste estudo.

Ao final do processo, 17 artigos compuseram a base de análise. Esses estudos foram organizados em planilha contendo informações como ano de publicação, periódico, autores, título, principais assuntos, objetivo, metodologia e resumo. A análise dos dados ocorreu em duas etapas:

- a) análise descritiva, utilizada para explorar e caracterizar a base consolidada; e
- b) análise de conteúdo, técnica central deste estudo, conduzida conforme Bardin (2016) e operacionalizada por meio de codificação hierárquica.

A análise de conteúdo permitiu identificar métricas, categorias e fatores motivadores relacionados à adoção da transformação digital no contexto contábil, evidenciando aspectos como eficiência, redução de custos, inovação e conformidade regulatória (Fredo et al., 2023; Gonçalves et al., 2022; Merlugo et al., 2021). Esse processo metodológico reforça a importância de sistematizar dados qualitativos para compreender as motivações e barreiras enfrentadas pelos profissionais da área (Minayo, 2012; Duarte, 2004). Esse processo foi guiado pelos princípios da Teoria TOE (Tornatzky & Fleischer, 1990), cujas categorias iniciais incluem o contexto tecnológico, o contexto organizacional e o contexto ambiental. A partir dessa estrutura, os resultados das entrevistas revelaram como os contadores da região de Porto Alegre e Região Metropolitana percebem tais dimensões, destacando benefícios, barreiras e perspectivas futuras da transformação digital em seus escritórios.

3.2 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Além da revisão sistemática da literatura, esta etapa incluiu a realização de uma análise bibliométrica, com o objetivo de identificar padrões quantitativos e estruturais na produção científica relacionada à transformação digital na contabilidade (Aria & Cuccurullo, 2017; Donthu et al., 2021; Zupic & Čater, 2015). A bibliometria permite examinar a evolução do campo, identificar autores e periódicos de maior relevância, mapear redes de colaboração e analisar a ocorrência e coocorrência de palavras-chave, contribuindo para uma compreensão mais ampla do desenvolvimento teórico e empírico da área (Donthu et al., 2021).

A análise bibliométrica foi conduzida a partir do conjunto inicial de artigos obtidos na Web of Science, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão definidos na revisão sistemática. Os metadados dos artigos selecionados foram exportados em formato compatível com softwares especializados, possibilitando a realização de análises descritivas — como

distribuição temporal das publicações e principais periódicos — e análises relacionais, envolvendo redes de coautoria, cocitação e coocorrência de termos.

Para o processamento e visualização dos dados, foram utilizados softwares amplamente empregados em estudos bibliométricos, como VOSviewer e Bibliometrix/Biblioshiny (Aria & Cuccurullo, 2017; Van Eck & Waltman, 2010). Essas ferramentas permitem gerar mapas de calor, clusters temáticos e redes de relacionamento entre autores, instituições e palavras-chave, possibilitando a identificação de tendências emergentes, lacunas de pesquisa e a consolidação de temas relacionados à transformação digital no contexto contábil (Aria & Cuccurullo, 2017; Van Eck & Waltman, 2010).

A bibliometria, portanto, complementa a revisão sistemática ao oferecer uma perspectiva quantitativa e estrutural do campo, fortalecendo a robustez metodológica da Etapa 1 e contribuindo para a identificação das tecnologias e áreas contábeis mais recorrentes na literatura recente (Aria & Cuccurullo, 2017; Donthu et al., 2021; Zupic & Čater, 2015). A partir da consolidação dos resultados da RSL e da análise bibliométrica, conclui-se a Etapa 1 da pesquisa, que forneceu uma visão abrangente do estado da arte sobre transformação digital na contabilidade. Esses achados fundamentam a Etapa 2, apresentada na próxima seção, dedicada à investigação empírica realizada por meio de entrevistas com profissionais de escritórios contábeis.

3.3 ETAPA 2 – MAPEAMENTO: CONTABILIDADE E TECNOLOGIA À LUZ DA TOE

Para responder à questão de pesquisa e mapear o uso de tecnologias adotadas pelos escritórios de contabilidade, bem como identificar as motivações que orientam sua adoção no contexto da transformação digital, esta etapa caracteriza-se como qualitativa (Flick, 2009) e, quanto aos objetivos, como descritiva (Raupp & Beuren, 2013). A estratégia metodológica adotada foi a realização de entrevistas semiestruturadas (Duarte, 2004; Flick, 2009) com proprietários ou gerentes de escritórios contábeis.

As entrevistas constituem um instrumento valioso para mapear práticas, percepções e significados atribuídos pelos participantes ao seu contexto de atuação (Minayo, 2012; Flick, 2009;). Quando conduzidas de forma adequada, permite explorar dimensões subjetivas e compreender a lógica interna que orienta comportamentos e decisões, o que dificilmente seria captado por métodos exclusivamente quantitativos (Duarte, 2004; Flick, 2009; Minayo, 2012).

Nesse sentido, as entrevistas foram utilizadas como técnica central para investigar as tecnologias avançadas empregadas pelos escritórios de contabilidade, bem como seu processo de adoção e utilização (Duarte, 2004; Flick, 2009; Minayo, 2012). A pesquisa descritiva, conforme Raupp e Beuren (2013), busca compreender características e possíveis problemas da realidade analisada, identificando relações entre variáveis. Andrade (2010) complementa que esse tipo de pesquisa tem como objetivo observar, registrar e analisar fatos sem interferência do pesquisador. Minayo (2012), Flick (2009) e Denzin e Lincoln (2006) destacam que a pesquisa qualitativa permite compreender significados e práticas sociais a partir da perspectiva dos participantes, tornando as entrevistas uma ferramenta essencial nesse processo. Assim, este estudo descreve as características identificadas nas entrevistas, com o propósito de compreender o nível de adoção e uso das tecnologias no ambiente contábil.

O roteiro das entrevistas semiestruturadas foi elaborado a partir dos resultados da Etapa 1 e submetido à validação por três pesquisadores da área, assegurando a pertinência e a clareza das questões propostas. A entrevista semiestruturada combina perguntas previamente definidas com a possibilidade de explorar tópicos emergentes ao longo da conversa (Flick, 2009; Duarte, 2004). Nas questões fechadas, os participantes selecionam alternativas predefinidas; mas abertas, têm liberdade para expressar suas percepções (Duarte, 2004; Flick, 2009; Minayo, 2012). A validação do conteúdo pode ocorrer por meio da verificação da abrangência das dimensões investigadas ou pela revisão de especialistas, que avaliam a adequação e clareza das questões (Gil, 2008; Raupp & Beuren, 2013).

3.3.1 Protocolo de pesquisa

Conforme destaca Bardin (2016) e Gil, (2008), o protocolo de pesquisa é um instrumento fundamental para assegurar rigor metodológico, pois organiza e sistematiza todas as etapas do estudo, garantindo coerência entre objetivos, procedimentos e resultados. No presente trabalho, que se baseia em entrevistas qualitativas com profissionais da área contábil, o protocolo foi utilizado como guia para estruturar a coleta e análise dos dados, assegurando transparência e confiabilidade. Para a interpretação das informações obtidas, adotou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), que possibilita identificar categorias e padrões nos discursos dos entrevistados, transformando relatos em dados organizados e comparáveis. Essa abordagem se insere no campo da pesquisa qualitativa, que, segundo Minayo (2012) e Flick (2009), busca compreender fenômenos sociais a partir da

perspectiva dos sujeitos envolvidos, valorizando a riqueza das narrativas e a complexidade dos contextos. Além disso, seguindo as orientações de Gil (2019), a pesquisa foi planejada de modo a garantir consistência entre objetivos, técnicas de coleta e métodos de análise, assegurando que os resultados reflitam de maneira fidedigna a realidade investigada. Dessa forma, a combinação desses referenciais metodológicos fortalece a robustez científica do estudo e legitima suas conclusões.

Considerando o protocolo de pesquisa como a descrição das etapas e dos procedimentos adotados, a Figura nº 6 apresenta o protocolo referente a este estudo. Ressalta-se que as etapas ilustradas não necessariamente seguem uma sequência cronológica, podendo ocorrer de forma simultânea em diferentes momentos. Já os procedimentos, por sua vez, estão organizados em ordem cronológica, enquanto as etapas podem se desenvolver de maneira paralela.

Seção	Etapas	Procedimento
A	Definição do Contexto de Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> -Realizar uma busca na literatura sobre a Transformação Digital nos Escritórios de Contabilidade; -Definir a questão de pesquisa; -Definir o objetivo geral e específico do estudo; -Elaborar o referencial teórico; -Destacar os pressupostos que irão compor a coleta de dados.
	Escolha da Fonte de Informação	<ul style="list-style-type: none"> -Definir os critérios de seleção dos respondentes e dos objetos de coleta de dados (observação e documental); -Identificar os proprietários ou gerentes dos escritórios; -Elaborar o roteiro inicial da entrevista com base nas conclusões do artigo 1 de revisão sistemática da literatura.
B	Entrada de Campo	<ul style="list-style-type: none"> -Contatar os entrevistados via email, explicando o objetivo da pesquisa e se o mesmo concorda em participar; -Marcar as entrevistas com as pessoas que concordaram em participar; -Enviar os termos de consentimento e livre esclarecimento sobre a coleta de dados.
	Revisão dos roteiros de entrevistas e realização das entrevistas	<ul style="list-style-type: none"> -Revisar o roteiro das entrevistas com a análise feita na revisão sistemática da literatura; -Solicitar revisão de três especialistas da área do roteiro de entrevista; -Ajustar o roteiro com as considerações revisadas pelo especialista; -Elaborar a versão final do roteiro das entrevistas; -Realizar as entrevistas.
D	Análise dos dados coletados	<ul style="list-style-type: none"> -Estruturar a interpretação dos resultados considerando os referenciais teóricos; -Realizar a análise de documentos, entrevistas e observações, articulando-os com a teoria a partir da técnica de análise de conteúdo; -Relatar os principais resultados na parte específica da dissertação dedicada a eles.

Figura 6. Protocolo de entrevista

Os procedimentos de elaboração do roteiro de entrevista foram elaborados conforme descrito na Figura 6, buscando mais rigor a orientação, sendo validado por três especialistas contábil. A seção seguinte apresenta a unidade de pesquisa do estudo, os procedimentos utilizados para coleta de dados da pesquisa e a forma de análise dos dados.

3.3.2 Unidade de análise

A unidade de análise deste estudo é composta por 13 escritórios de contabilidade localizados em Porto Alegre e na região metropolitana. A escolha desses escritórios fundamenta-se na relevância que possuem para a compreensão de práticas e percepções relacionadas à atividade contábil em diferentes contextos organizacionais.

A opção por incluir escritórios tanto da capital quanto da região metropolitana de Porto Alegre buscou ampliar a diversidade de experiências, considerando que essa área concentra empresas de diferentes portes e setores, o que contribui para a heterogeneidade dos dados coletados. Essa estratégia possibilitou observar não apenas práticas comuns, mas também variações decorrentes de distintas realidades econômicas e sociais.

Os 13 escritórios contábeis participantes foram selecionados de forma aleatória, abrangendo tanto a cidade de Porto Alegre quanto sua Região Metropolitana. A escolha não considerou critérios relacionados ao porte ou ao perfil de clientes atendidos, limitando-se à disponibilidade dos profissionais em participar da pesquisa. Dessa forma, a amostra refletiu a diversidade espontânea dos escritórios da região, possibilitando uma visão abrangente sobre os fatores que influenciam a transformação digital na prática contábil local.

Dessa forma, a unidade de análise contemplou exclusivamente os escritórios de contabilidade, constituindo o núcleo empírico da investigação. A delimitação dessa unidade garantiu consistência metodológica e assegurou que os resultados refletissem a realidade contábil da região estudada. Não se pretendeu a generalização estatística dos achados, mas sim a construção de uma compreensão aprofundada e contextualizada.

3.3.3 Coleta de dados

A técnica de coleta de dados adotada neste estudo foi a entrevista semiestruturada, escolhida por possibilitar flexibilidade na condução das questões e, ao mesmo tempo, assegurar comparabilidade entre os participantes. Conforme Duarte (2004), esse tipo de

entrevista é amplamente utilizado em pesquisas qualitativas por permitir captar significados mais profundos sem perder o rigor metodológico. Flick (2009) reforça que a entrevista semiestruturada valoriza a riqueza das narrativas e possibilita compreender fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos. Esse formato favoreceu maior interação entre entrevistador e entrevistado, sendo considerado um dos instrumentos mais relevantes nesse tipo de abordagem (Raupp & Beuren, 2013). Além disso, conforme Marconi e Lakatos (2021), esse modelo valoriza a presença do pesquisador, mas também permite que o entrevistado expresse espontaneidade e criatividade, enriquecendo a investigação.

O roteiro de entrevistas foi elaborado a partir dos resultados da revisão sistemática da literatura (Etapa 1 da pesquisa) e passou por três etapas de validação de face e conteúdo, conduzidas com especialistas da área contábil. Esse processo assegurou a pertinência das questões e a adequação do instrumento às especificidades do campo investigado. Participaram desse processo uma doutora em Administração, com foco em Gestão de Sistemas e Tecnologia da Informação, e dois profissionais contadores atuantes em escritórios de contabilidade. Essa estratégia de validação assegurou a pertinência, clareza e relevância das questões propostas, garantindo maior consistência metodológica. A versão final do roteiro encontra-se disponível no Apêndice A.

As entrevistas foram realizadas com profissionais de 13 escritórios de contabilidade situados em Porto Alegre e na Região Metropolitana. No total, foram contatados 45 escritórios, abrangendo também as cidades de Cachoeirinha, Gravataí e Canoas. Entre os potenciais participantes, 33 não foram entrevistados: 6 recusaram o convite, 11 não apresentaram disponibilidade de agenda e 16 não responderam ao contato.

O tempo médio de cada entrevista foi de aproximadamente 40 minutos, resultando em um total de 8 horas de conteúdo. Todas as entrevistas foram registradas por meio de anotações manuscritas, que totalizaram 26 folhas. Além disso, em 6 casos os participantes autorizaram a gravação em áudio, o que possibilitou maior detalhamento na transcrição e análise das falas.

Esse processo assegurou rigor metodológico, transparência na seleção dos participantes e respeito aos princípios éticos da pesquisa. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B), manifestando sua concordância em participar voluntariamente do estudo. Foi garantido o anonimato tanto dos entrevistados quanto dos escritórios de contabilidade aos quais estavam vinculados. Para fins de apresentação dos resultados, os participantes foram identificados pela nomenclatura

“Entrevistado” seguida de número sequencial. A Tabela 1 reúne as informações relevantes acerca do perfil geral dos entrevistados.

Tabela 1
Participantes das entrevistas

Entrevistado	Idade Anos	Tempo de atuação como contador Anos	Tempo de atuação no escritório Anos	Formação		Tamanho do escritório funcionário	Cidade
				Graduação	Ano		
1	58	20	20	Ciências Contábeis	1998	3	Cachoeirinha
2	43	15	13	Ciências Contábeis	2024	7	Cachoeirinha
3	37	5	2	Ciências Contábeis	2014	0	Gravataí
4	42	15	20	Ciências Contábeis	2009	25	Cachoeirinha
5	43	21	2	Ciências Contábeis	2005	6	Porto Alegre
6	46	20	15	Ciências Contábeis	2006	65	Cachoeirinha
7	42	20	3	Ciências Contábeis	2008	45	Cachoeirinha
8	43	35	10	Ciências Contábeis	2021	5	Cachoeirinha
9	40	14	14	Ciências Contábeis	2015	10	Gravataí
10	38	5	3	Ciências Contábeis	2021	15	Canoas
11	28	6	14	Ciências Contábeis	2019	45	Cachoeirinha
12	56	32	32	Ciências Contábeis	2014	8	Porto Alegre
13	30	2	4	Ciências Contábeis	2025	30	Porto Alegre

A análise dos dados apresentados na Tabela 1 evidencia a heterogeneidade dos perfis dos entrevistados, tanto em termos de idade quanto de experiência profissional. As faixas etárias variam de 28 a 58 anos, abrangendo desde jovens em início de carreira até contadores com trajetória consolidada. O tempo de atuação na profissão oscila entre 2 e 35 anos, refletindo diferentes níveis de maturidade profissional. Já o vínculo com os escritórios vai de inserções recentes a permanências de até 32 anos. Essa diversidade de trajetórias contribui para uma visão plural, pois diferentes experiências permitem compreender práticas e desafios sob múltiplas perspectivas. Conforme Creswell (2014) e Flick (2009), a heterogeneidade dos participantes enriquece a análise e evita vieses, enquanto Minayo (2012) ressalta que a pluralidade fortalece a robustez interpretativa dos resultados.

Antes de apresentar os resultados, é importante destacar que o processo assegurou rigor metodológico, transparência na seleção dos participantes e respeito aos princípios éticos da pesquisa. Todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B), manifestando sua concordância em participar voluntariamente. Foi garantido o anonimato tanto dos participantes quanto dos escritórios de contabilidade aos quais estavam

vinculados. Para fins de apresentação, os entrevistados foram identificados pela nomenclatura “Entrevistado” seguida de um número sequencial.

Todos os participantes possuem formação em Ciências Contábeis, com graduações concluídas em diferentes períodos, de 1998 a 2025, o que reforça a atualização contínua da área. O entrevistado nº 13 possui formação técnica em contabilidade, com registro ativo no CRCRS como técnico contábil, o que lhe permite atuar como responsável técnico antes mesmo da conclusão da graduação. Além disso, o tamanho dos escritórios varia significativamente, desde estruturas muito pequenas (sem funcionários) até organizações de maior porte, com até 65 colaboradores. Essa heterogeneidade evidencia como a realidade da contabilidade se manifesta em diferentes contextos organizacionais.

A diversidade de perfis e estruturas organizacionais identificada entre os entrevistados constitui um contexto analítico essencial para compreender como fatores internos e externos influenciam a adoção tecnológica. Essa heterogeneidade permite observar, à luz da teoria TOE, que aspectos tecnológicos (infraestrutura disponível), organizacionais (porte e maturidade profissional) e ambientais (pressões do mercado e regulamentações) atuam como motivadores ou barreiras na inovação. Pesquisas anteriores corroboram essa relação, destacando que a pluralidade de experiências organizacionais amplia a compreensão dos fatores que condicionam a adoção de novas tecnologias (Creswell, 2014; Flick, 2009; Minayo, 2012).

Em síntese, o grupo de entrevistados reúne profissionais com trajetórias, experiências e ambientes de trabalho distintos, o que enriquece a pesquisa ao oferecer múltiplas perspectivas sobre a prática contábil. Enquanto contadores em início de carreira destacam desafios relacionados à adaptação a softwares e sistemas digitais, profissionais com longa trajetória enfatizam práticas consolidadas de gestão de clientes e conformidade fiscal. Nos escritórios de menor porte, surgem dificuldades ligadas à escassez de recursos e à necessidade de acumular funções, ao passo que em estruturas maiores os entrevistados relatam barreiras ligadas à burocratização e à resistência à inovação. Essa diversidade de experiências permite compreender de forma mais ampla os diferentes caminhos e obstáculos enfrentados na profissão.

3.3.4 Referencial analítico: framework TOE

Este estudo utilizou o *framework Technology–Organization–Environment* (TOE) como lente interpretativa para a análise dos dados coletados. A teoria, apresentada no referencial teórico (seção 2.3.1), orientou a categorização das evidências empíricas em três dimensões: Tecnologia, Organização e Ambiente. Dessa forma, foi possível identificar como fatores internos e externos influenciam a adoção de inovações nos escritórios contábeis, permitindo uma leitura estruturada das entrevistas e da revisão sistemática da literatura.

3.3.5 Técnica de análise de dados

Os dados obtidos por meio das entrevistas foram tratados por meio da Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2011). Essa técnica, inserida no contexto dos métodos de pesquisa científica (Silveira & Córdova, 2009), consiste em um conjunto de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição e categorização das mensagens, permitindo a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dos discursos.

No presente estudo, a análise foi estruturada a partir das dimensões do framework TOE (*Technology–Organization–Environment*), de modo que as falas dos entrevistados foram organizadas em três categorias principais: Tecnologia, Organização e Ambiente. Essa categorização possibilitou identificar fatores internos e externos que influenciaram a adoção da transformação digital nos escritórios contábeis da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS, bem como compreender os impactos práticos dessas mudanças na atuação profissional.

3.3.6 Saturação teórica da amostra

A definição do número de entrevistas em pesquisas qualitativas não se baseia em critérios estatísticos, mas na suficiência das informações coletadas para responder ao problema de pesquisa. Esse princípio é conhecido como saturação teórica, que ocorre quando os dados passam a apresentar recorrência de padrões e temas, sem acrescentar novas informações relevantes.

Segundo Minayo (2012), a saturação é um critério fundamental para assegurar a fidedignidade da análise qualitativa, permitindo ao pesquisador encerrar a coleta de dados

quando os relatos tornam-se repetitivos. Da mesma forma, Creswell & Creswell (2021), Creswell (2014) e Denzin & Lincoln (2006) reforçam que a saturação é um marco metodológico que legitima a decisão sobre o tamanho da amostra em estudos qualitativos. Duarte (2004) complementa ao afirmar que, nas entrevistas, a repetição de percepções indica suficiência dos dados para a interpretação.

No presente estudo, embora o número de entrevistas tenha sido limitado a 13 escritórios de contabilidade da região de Porto Alegre e Região Metropolitana, verificou-se a ocorrência de saturação teórica. Os relatos apresentaram recorrência de temas como eficiência operacional, resistência cultural, necessidade de capacitação e impactos estratégicos da transformação digital. Essa repetição de padrões indica que novas entrevistas tenderiam a reproduzir percepções já identificadas, não acrescentando informações substantivas ao corpus de análise.

Assim, a amostra utilizada mostrou-se suficiente para atender aos objetivos da pesquisa, garantindo consistência metodológica e validade dos resultados, conforme os referenciais clássicos da pesquisa qualitativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou compreender como a transformação digital tem impactado os escritórios contábeis, analisando as percepções de profissionais da área à luz da teoria *Technology-Organization-Environment* (TOE). Os resultados demonstram que a adoção tecnológica transcende ganhos operacionais, envolvendo mudanças culturais, estruturais e estratégicas que redefinem o papel do contador no mercado contemporâneo.

A predominância do sistema Domínio como principal solução tecnológica adotada pelos escritórios pesquisados evidencia a busca por segurança no cumprimento das obrigações acessórias e por maior eficiência operacional. Entretanto, a presença de alternativas como SCI, Questor Cloud e Prosoft *by Alterdata* revela que a decisão tecnológica é multifacetada e depende da interação entre fatores organizacionais, tecnológicos e ambientais conforme já apontado por Tornatzky e Fleischer (1990) na formulação da TOE.

Observou-se que a transformação digital trouxe benefícios amplamente reconhecidos, como agilidade nos processos, redução de custos, diminuição de erros e melhoria na comunicação com clientes. Por outro lado, também foram identificadas barreiras importantes, como resistência cultural, necessidade de atualização constante e desafios de adaptação da equipe. Esses achados dialogam com Lia et al. (2018), que demonstram que o uso efetivo de *audit analytics* depende de fatores organizacionais e culturais, reforçando que a tecnologia só gera valor quando acompanhada de mudanças internas.

No que se refere ao ambiente externo, os entrevistados destacaram a influência de fatores regulatórios (como o e-Social, FGTS Digital e cruzamento de dados pela Receita Federal), da concorrência de mercado, das tendências de sustentabilidade (redução do uso de papel e adoção de tecnologias limpas) e das expectativas dos clientes, que variam entre resistência às mudanças e demanda por maior integração digital. Esses elementos reforçam que a transformação digital não ocorre isoladamente dentro dos escritórios, mas é impulsionada por pressões institucionais e tendências globais.

Quanto às perspectivas futuras, os entrevistados apontam que a profissão contábil tende a assumir um caráter cada vez mais estratégico e consultivo, impulsionada por tecnologias emergentes como inteligência artificial, automação avançada e análise de dados em tempo real. Embora alguns profissionais percebam riscos de redução de postos de trabalho, há consenso de que o fator humano continuará sendo essencial para interpretar informações, manter a confiança dos clientes e agregar valor às decisões empresariais. Essa visão converge

com Petani et al. (2021), que destacam que a digitalização redefine o papel das profissões, exigindo maior flexibilidade e capacidade de adaptação.

Nesse sentido, a contabilidade deixa de ser vista apenas como um campo técnico voltado ao cumprimento de obrigações legais e passa a assumir uma dimensão mais ampla, estratégica e consultiva. Yigitbasioglu et al. (2023) reforçam que o contador, ao se reposicionar como assessor estratégico, agrega valor às decisões empresariais e contribui para a sustentabilidade organizacional. Guthrie e Parker (2016) lembram que a profissão contábil precisa se reinventar continuamente para não perder relevância, o que implica vencer os desafios da tecnologia e desenvolver competências como pensamento crítico, ética e capacidade de traduzir dados em insights estratégicos. Sharma et al. (2023) acrescentam que, mesmo diante da inteligência artificial e da automação, o fator humano permanece indispensável para contextualizar informações e construir relações de confiança. Assim, a profissão contábil se projeta para além da execução técnica, consolidando-se como mediadora entre tecnologia, estratégia e valores organizacionais.

Os achados convergem com a revisão sistemática da literatura, reforçando que a adaptação contínua, a atualização tecnológica e a valorização do papel consultivo do contador são elementos centrais para o futuro da profissão. Nesse sentido, Barros & Melo (2025) e Gonçalves et al (2022) ressaltam que o reposicionamento da profissão contábil no mercado contemporâneo demanda competências digitais e analíticas, fundamentais para lidar com os desafios e oportunidades da era digital.

Assim, observa-se que a transformação digital não se limita à adoção de ferramentas tecnológicas, mas implica em uma reconfiguração das práticas profissionais e das competências necessárias, confirmando que o contador contemporâneo deve atuar como mediador entre tecnologia e estratégia empresarial. Essa reconfiguração pode ocorrer em diferentes dimensões: na redistribuição de tarefas entre humanos e sistemas automatizados, na integração de competências analíticas e consultivas ao trabalho contábil, e na adaptação cultural de clientes e equipes às novas formas de interação digital.

Como proposta de estudos futuros nesse âmbito, seria relevante investigar como os escritórios estão estruturando essa transição, quais competências emergem como prioritárias e de que forma a profissão se reposiciona diante da inteligência artificial, do *blockchain* e de outras tecnologias disruptivas ainda em consolidação.

Este estudo, portanto, contribui para ampliar a compreensão sobre como a transformação digital se manifesta no cotidiano dos escritórios contábeis, oferecendo

subsídios relevantes para diferentes públicos. Para gestores, os achados indicam caminhos para alinhar recursos tecnológicos às estratégias organizacionais e superar resistências culturais. Para profissionais, apontam a necessidade de desenvolver habilidades consultivas, analíticas e de comunicação, indo além da técnica tradicional. Para pesquisadores, sugerem um campo fértil para explorar os impactos da digitalização na identidade da profissão, nas relações de confiança com clientes e na construção de vantagem competitiva.

Dessa forma, a pesquisa não apenas descreve práticas atuais, mas também abre espaço para reflexões sobre o futuro da contabilidade em um cenário de constante transformação. Dessa forma, a reconfiguração das práticas profissionais pode ser entendida como um processo multidimensional que envolve redistribuição de tarefas entre humanos e sistemas, integração de competências analíticas e consultivas, adaptação cultural e reposicionamento identitário da profissão. Como agenda de pesquisa futura, torna-se relevante investigar quais competências emergem como prioritárias e como diferentes perfis de escritórios estruturam essa transição diante de tecnologias disruptivas.

Nesse sentido, como agenda de pesquisa futura, sugere-se aprofundar a investigação sobre como ocorre a reconfiguração das práticas profissionais nos escritórios contábeis. Essa reconfiguração pode envolver a redistribuição de tarefas entre humanos e sistemas automatizados, a integração de competências analíticas e consultivas ao trabalho contábil e a adaptação cultural de clientes e equipes às novas formas de interação digital. Estudos futuros poderiam explorar ainda quais competências emergem como prioritárias nesse processo, como diferentes perfis de escritórios estruturam essa transição e de que forma tecnologias disruptivas — como inteligência artificial, *blockchain* e análise de dados em tempo real — impactam a identidade da profissão.

Em síntese, a transformação digital na contabilidade revela-se como um processo dinâmico e multidimensional, que exige dos escritórios não apenas a adoção de ferramentas, mas também a capacidade de reinventar práticas, competências e modelos de atuação. O contador contemporâneo, ao se reposicionar como mediador entre tecnologia e estratégia, assume papel central na construção de valor organizacional e na manutenção da confiança dos clientes.

Acrescenta-se, como agenda de pesquisa futura, a relevância de investigar como diferentes contextos institucionais e culturais influenciam essa transição, quais competências digitais e consultivas se consolidam como essenciais e como tecnologias emergentes — como inteligência artificial, *blockchain* e análise preditiva — remodelam a identidade da profissão.

Dessa forma, este estudo contribui não apenas para compreender o presente, mas também para orientar gestores, profissionais e pesquisadores na antecipação dos desafios e oportunidades que moldarão o futuro da contabilidade.

No que se refere aos objetivos específicos, verificou-se que todos foram plenamente atingidos. A pesquisa permitiu identificar as tecnologias utilizadas, analisar os impactos percebidos, examinar barreiras e desafios e explorar perspectivas futuras. Esses resultados emergem diretamente das entrevistas realizadas com os escritórios pesquisados, que revelaram tanto práticas de sucesso quanto dificuldades na adaptação. No que se refere aos objetivos específicos, verificou-se:

- a) identificar as tecnologias utilizadas: atingido pela constatação da predominância do sistema Domínio, complementado por alternativas como SCI, Questor Cloud e Prosoft;
- b) analisar os impactos percebidos: confirmado pelos relatos de agilidade, redução de custos, diminuição de erros e melhoria na comunicação com clientes;
- c) examinar barreiras e desafios: evidenciado pela resistência cultural, necessidade de atualização constante e limitações financeiras em escritórios de menor porte;
- d) explorar perspectivas futuras: alcançado pela visão dos entrevistados de que a profissão tende a se tornar mais estratégica e consultiva, apoiada por IA, automação e análise de dados.

Esses resultados emergem diretamente das empresas pesquisadas via entrevistas, que revelaram tanto práticas de sucesso quanto dificuldades na adaptação. Escritórios com liderança engajada e cultura de inovação relataram avanços consistentes, enquanto estruturas familiares ou conservadoras, com gestores mais experientes e formação anterior pouco digitalizada, apresentaram maior resistência.

REFERÊNCIAS

- Albuquerque Filho, A. R., & Lopes, F. J. (2021). Benefícios e dificuldades a partir da implementação do SPED : Um estudo com profissionais de contabilidade. *Navus-Revista de Gestao e Tecnologia*, 1(1483), 1-15.
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7955998>
- Almeida, M. S., Souza, G. H. D. & Durso, S. O. (2024). Transformação digital na contabilidade: Um estudo da percepção de profissionais contábeis. *Revista Eletrônica de Ciências Contábeis*, 2(13), 93-122.
<https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/3401>
- Andrade, E. A., & Araújo, L. M. G. (2024). *Inovação digital na contabilidade empresarial: Fundamentos e impactos na atualidade*. <https://ufr.br/contabeis/wp-content/uploads/sites/11/2025/03/Luciana-Araujo-Eduardo-Almeida.pdf>
- Andrade, M. M. (2010). *Introdução à metodologia do trabalho científico*. Atlas.
- Aria, M., & Cuccurullo, C. (2017). *bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis*. *Journal of Informetrics*, 11(4), 959–975.
<https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007>
- Ato COTEPE/ICMS N° 72, de 20 de dezembro de 2005. (2005, 22 de dezembro). Dispõe sobre as especificações técnicas da Nota Fiscal Eletrônica - NF-e, do Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica - DANFE e dos Pedidos de Concessão de Uso, Cancelamento e Inutilização de NF-e, conforme disposto no Ajuste SINIEF 07/05. *Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ)*.
https://www.confaz.fazenda.gov.br/legislacao/atos/2005/ac072_05#wrapper
- Atzori, L., Iera, A., & Morabito, G. (2010). *The Internet of Things: A survey*. *Computer Networks*, 54(15), 2787–2805. <https://doi.org/10.1016/j.comnet.2010.05.010>
- Azmi, A., Sapiei, N. S., Mustapha, M. Z. & Abdullah, M. (2016). SMEs' tax compliance costs and IT adoption: The case of a value-added tax. *International Journal of Accounting Information Systems*, 23, 1-13. <https://doi.org/10.1016/j.accinf.2016.06.001>
- Baker, J. (2012). The technology–organization–environment framework. In Y. K. Dwivedi, M. R. Wade, & S. L. Schneberger (Eds.), *Information systems theory: Explaining and predicting our digital society* (pp. 231–245). Springer.
https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-1-4419-6108-2_12?utm_source=researchgate.net&utm_medium=article
- Bant, V.-C., Rindas, S.-M., Tanasie, A., & Cojocar, D. (2022). Artificial intelligence in the accounting of international businesses: A perception-based approach. *Sustainability*, 14(11), 6632. <https://doi.org/10.3390/su14116632>
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

- Barros, H. R., & Melo, K. (2025). Habilidade digital: Um estudo dos seus impactos nos dias atuais. *Revista ft*, 29(144), 23-24. <https://revistaft.com.br/habilidade-digital-um-estudo-dos-seus-impactos-nos-dias-atuais/>
- Bhatiasevi, V. & Naglis, M. (2020). Elucidating the determinants of business intelligence adoption and organizational performance. *Information Development* 36(1), 78-96. <https://doi.org/10.1177/0266666918811394>.
- Bhimani, A., & Willcocks, L. (2014). Digitisation, ‘Big Data’ and the transformation of accounting information. *Accounting and Business Research*, 44(4), 469–490. <https://doi.org/10.1080/00014788.2014.910051>
- Bocean, C. G. & Varzaru, A. A. (2022). A two-stage SEM-artificial neural network analysis of integrating ethical and quality requirements in accounting digital technologies. *Systems*, 4(10), 121. <https://doi.org/10.3390/systems10040121>
- Branisso, D. S. (2024). *Transformação digital*. Editora FGV.
- Chen, D. Q., Preston, D. S., & Swink, M. (2015). How the use of Big Data analytics affects value creation in supply chain management. *Journal of Management Information Systems*, 32(4), 4–39. <https://doi.org/10.1080/07421222.2015.1138364>
- Chotia, V., Khoualdi, K., Broccardo, L., & Yaqub, M. Z. (2025). The role of cyber security and digital transformation in gaining competitive advantage through strategic management accounting. *Technology in Society*, 81, 102851. <https://doi.org/10.1016/j.techsoc.2025.102851>
- Creswell, J. W. (2014). *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: Escolhendo entre cinco abordagens* (3a ed.). Penso.
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2021). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto* (5a ed.). Penso.
- Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007. (2007, 23 de janeiro). Institui o SPED Contábil. Presidência da República. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6022.htm
- Decreto nº 8.373, de 11 de dezembro de 2014. (2014, 12 de dezembro). Institui o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas - eSocial e dá outras providências. Presidência da República. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/decreto/d8373.htm
- Denzin, N. K. & Lincoln, Y. (2006). *O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e abordagens* (2a ed.). Artmed.
- Donthu, N., Kumar, S., Mukherjee, D., Pandey, N., & Lim, W. M. (2021). How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 133, 285–296. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.070>

- Duarte, R. (2004). Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar em Revista*, 24, 213-225. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.357>
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Fredo, A. R., Motta, M. E., Camargo, M. E., & Priesnitz, M. C. (2023). Transformação digital: A digitização da Contabilidade. *Revista de Gestão e Secretariado (GeSec)*, 1(14), 681-714. <https://doi.org/10.7769/gesec.v14i1.1542>
- Frey, C. B., & Osborne, M. A. (2017). The future of employment: How susceptible are jobs to computerisation? *Technological Forecasting and Social Change*, 114, 254-280. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2016.08.019>
- Gangwar, H. (2018). Critical factors of cloud computing adoption in organizations: An empirical study. *Global Business Review*, 19(3), 447-460. <https://doi.org/10.1177/0972150917713895>
- Gil, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (7ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Gonçalves, M. J., Silva, A. C., & Ferreira, C. G. (2022). O futuro da contabilidade: Como a transformação digital impactará o setor? *Informatics*, 1(9), 19. <https://doi.org/10.3390/informatics9010019>
- Guthrie, J. & Parker, L. D. (2016). Whither the accounting profession, accountants, and accounting researchers? *Commentary and projections, Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 29(1), 2-10. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-10-2015-2263>
- Heberle, É. L., & König, J. G. (2023). Inteligência artificial e a robotização de tarefas para o aumento de eficiência em escritório de contabilidade. *Revista de Administração, Gestão e Contabilidade*, 11(45), 95-111. <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/ragc/article/view/2876>
- Hung, B. Q., Hoa, T. A., Hoai, R. T., & Nguyen, P. (2023). Advancement of cloud-based accounting effectiveness, decision-making quality, and firm performance through digital transformation and digital leadership: Empirical evidence from Vietnam. *Heliyon*, 9(6), e16929. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2023.e16929>
- Instrução Normativa Receita Federal do Brasil nº 1.701, de 14 de março de 2017 (2017, 15 de março). Institui a escrituração fiscal digital de retenções e outras informações fiscais (EFD-Reinf). Receita Federal. <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=81226>
- Jordão, R. V. D., Silva, M. dos S., Vasconcelos, M. C. R. L. de, & Brazil, H. G. (2018). Organizational and business innovations brought by the SPED: An empirical study from the point of view of accountants and tax auditing bodies. *Journal of Information Systems and Technology Management*, 15, e201815002. <https://doi.org/10.4301/S1807-1775201815002>

- Kokina, J., & Blanchette, S. (2019). Early evidence of digital labor in accounting: Innovation with robotic process automation. *International Journal of Accounting Information Systems*, 35, 100431. <https://doi.org/10.1016/j.accinf.2019.100431>
- Lai, Y. (2018). Understanding the determinants of big data analytics (BDA) adoption in logistics and supply chain management? An empirical investigation. *The International Journal of Logistics Management*, 2(29), 676-703. <https://doi.org/10.1108/IJLM-06-2017-0153>
- Leite, C. M., Figueiredo, P. S., Lopes, S. P. M., & Passos, F. U. (2024). Conceptualizing and measuring the digital transformation: A proposal for a measurement model. *Cadernos EBAPE.BR*, 22(5), e2023-0081. <https://doi.org/10.1590/1679-395120230081>
- Leite, L. R., Verde, A. P., Oliveira, F., & Nunes, J. B. (2021). Abordagem mista em teses de um programa de pós-graduação em educação: Análise à luz de Creswell. *Educação e Pesquisa*, 47, e243789. <https://doi.org/10.1590/s1678-4634202147243789>.
- Li, M., Liu, N., Kou, A., & Chen, W. (2023). Customer concentration and digital transformation. *International Review of Financial Analysis*, 89, 102788. <https://doi.org/10.1016/j.irfa.2023.102788>
- Li, X., Dai, J., Gershberg, T., & Vasarhelyi, M. A. (2023). The impact of emerging technologies on accounting: Classification, opportunities, and challenges. *Journal of Emerging Technologies in Accounting*, 20(1), 45-68.
- Lia, H., Dai, J., Gershberg, T., & Vasarhelyi, M. A. (2018). Understanding usage and value of audit analytics for internal auditors: An organizational approach. *International Journal of Accounting Information Systems*, 28, 59-76. <https://doi.org/10.1016/j.accinf.2017.12.005>
- Liu, S., Zhao, H., & Kong, G. (2023). Enterprise digital transformation, breadth of ownership and stock price volatility. *International Review Financial Analysis*, 89, 102713. <https://doi.org/10.1016/j.irfa.2023.102713>
- Madeira, A. C., & Soares, S. V. (2024). Seguridad de la información en contabilidad y la importancia de la protección de los datos contables. *Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 7(17), e8549. <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.7-274>
- Makkonen, H., Nordberg-Davies, S., Saarni, J., & Huikkola, T. A contextual account of digital servitization through autonomous solutions: Aligning a digital servitization process and a maritime service ecosystem transformation to autonomous shipping. *Industrial Marketing Management*, 102, 546-563. <https://doi.org/10.1016/j.indmarman.2022.02.013>
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2021). *Técnicas de pesquisa* (9a ed). São Paulo: Atlas.
- Massaro, M., Dumay, J., & Guthrie, J. (2016). On the shoulders of giants: Undertaking a structured literature review in accountr. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 29(5), 767-801. <https://doi.org/10.1108/aaaj-01-2015-1939>

- Merlugo, W., Carraro, W. B., & Pinheiro, A. B. (2021). Transformação digital na contabilidade: os contadores estão preparados? *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 15(1), 180–96. <https://doi.org/10.12712/rpca.v15i1.48122>
- Minayo, M. C. de S. (2012). Análise qualitativa: Teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3), 621–626. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>
- Morandi, M., & Camargo, L. (2015). Revisão sistemática da literatura. In M. Morandi & L. Camargo (Orgs.), *Design Science Research: Método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia* (pp. 45-70). Bookman.
- Muñoz, D. L. (2009). *Estudos empíricos de gestão de conhecimento orientados para sustentabilidade: Uma revisão sistemática de literatura de 1998 a 2009* (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina). Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento.
- Obaid, M. S. (2024). Navigating digital transformation in accounting system: Challenges and opportunities. *International Journal of Data and Network Science*, 8(2), 935-946. <https://doi.org/10.5267/j.ijdns.2023.12.013>
- Oliveira, T., & Martins, M. F. (2011). Literature review of information technology adoption models at firm level. *Electronic Journal of Information Systems Evaluation*, 14(1), 110–121.
- Park, J.-H., & Kim, Y. B. (2019). Factors activating big data adoption by Korean firms. *Journal of Computer Information Systems*, 59(2), 188–196. <https://doi.org/10.1080/08874417.2019.1631133>
- Park, S. C., & Kim, Y. J. (2019). A meta-analysis of technology–organization–environment framework in information technology adoption research. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity*, 5(3), 43. <https://doi.org/10.3390/joitmc5030043>
- Petani, F. J., Ramirez, C., & Gendron, Y. (2021). Special issue on digitalization, work, and professions. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 34(6), 1235–1245. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-06-2021-ISSUE>
- Puklavec B., Oliveira, T., & Popovič, A. (2018). Understanding the determinants of business intelligence system adoption stages: An empirical study of SMEs. *Industrial Management & Data Systems*, 1(118), 236-261. <https://doi.org/10.1108/IMDS-05-2017-0170>
- Ramanathan, R., Philpott, E., Duan, Y., & Cao, G. (2017). Adoption of business analytics and impact on performance: A qualitative study in retail. *Production Planning & Control*, 28(11–12), 985–998. <https://doi.org/10.1080/09537287.2017.1336800>
- Raupp, F. M. & Beuren, I. M. (2013). Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In I. M. Beuren (Org.), *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e prática*. (3a ed, Cap. 3, pp. 76-96). Atlas.

- Receita Federal do Brasil. (2025). *Manual do Módulo de Inclusão de Tributos (MIT)*. Brasília: Receita Federal do Brasil.
- Ribeiro, F. N., & Oliveira, L. L. (2024). Os desafios da adaptação da contabilidade digital para clientes tradicionais: um estudo de caso em Jaraguá-GO. *Revista de Estudos Contábeis*, 12(1), 33–49.
- Ruivo, P., Oliveira T., & Neto, M. (2014). Examine ERP post-implementation stages of use and value: Empirical evidence from Portuguese SMEs. *International Journal of Accounting Information Systems*, 2(15), 166-184.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.accinf.2014.01.002>
- Santos, E. K. dos, & Konzen, J. (2020). A percepção dos escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS e de São Francisco de Paula/RS sobre a contabilidade digital. *Revista Eletrônica de Ciências Contábeis*, 9(2), 101-130.
<https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/1614>
- Satyro, W. C., Contador, J. C., Gomes, J. A., Monken, S. F. de P., Barbosa, A. P., Bizarrias, F. S., Contador, J. L., Silva, L. S., & Prado, R. G. (2024). Technology-Organization-External-Sustainability (TOES) framework for technology adoption: Critical analysis of models for Industry 4.0 implementation projects. *Sustainability*, 16(24), 11064.
<https://doi.org/10.3390/su162411064>
- Sebold, M., Pioner L. M., Schappo, C., & Pioner, J. J. M. (2012). Evolução da contabilidade brasileira: Do governo eletrônico ao sistema público de escrituração digital - SPED1. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 2(31), 23-32. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v3i2.14603>
- Sharma, R., Gupta, P., & Singh, A. (2023). The impact of artificial intelligence on accounting practices: A systematic review. *Journal of Accounting and Organizational Change*, 19(3), 456–472. <https://doi.org/10.1108/JAOC-2023-XXXX>
- Shubailat, O. M., Al-Zaqeba, M. A., Madi, A., & Khairi, K. F. (2024). Investigation the effect of digital taxation and digital accounting on customs efficiency and port sustainability. *International Journal of Data and Network Science*, 8(1), 61-68.
<https://doi.org/10.5267/j.ijdns.2023.10.017>
- Silva, A. B. B., Rocha, A. D., Correia, E. E. C., Roberto, J. C. A., & Cavalcante, Z. P. (2025). Impacto da pandemia na Contabilidade: A aceleração no uso da tecnologia. *Interference: A Journal of Audio Culture*, 11(2), 7163–7188. <https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p7163-7188>
- Silva, A. F. da, Passos, G. R. P., Gallo, M. F., & Peters, M. R. S. (2013). SPED – Sistema Público de Escrituração Digital: Influência nos resultados econômico-financeiros declarados pelas empresas. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 15(48), 445-462.
<https://doi.org/10.7819/rbgn.v15i48.1330>
- Silva, J. C., Souza, N. G., & Ayres, M. A. C. (2020). Esocial: Implantação e cumprimento na percepção do profissional contábil. *Revista Humanidades e Inovação*, 7(9), 1-15.
<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2188>

- Silva, L. M. N., Martins, M. G., Dinelly, W. G., & Abensur, M. A. (2023). Contabilidade digital e as ferramentas contábeis como meios para a eficiência dos processos empresariais. *Ciências Contábeis*, 27(128), 22–35. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10204440>
- Siew, E.-G., Rosli, K., & Yeou, P. H. P. (2020). Organizational and environmental influences in the adoption of computer-assisted audit tools and techniques (CAATs) by audit firms in Malaysia. *International Journal of Accounting Information Systems*, 36, 100445. <https://doi.org/10.1016/j.accinf.2019.100445>
- Silveira, D. T., & Córdova, F. P. (2009). A pesquisa científica. In: T. E. Gerhardt & D. T. Silveira (Orgs.). *Métodos de pesquisa* (Cap. 2, pp. 31-43). Editora da UFRGS. <http://hdl.handle.net/10183/213838>
- Souza, E. R. M., Souza, J. M., Lima Junior, G. F., Castro, G. C. A., & Lucena Filho, R. B. (2025). Do papel ao pixel: Transformações digitais na Contabilidade, contribuições e desafios. *Revista Controladoria e Gestão*, 6(2), 1473-1490. <https://doi.org/10.5281/zenodo.15758353>
- Sun, S., Cegielski, C. G., Jia, L., & Hall, D. J. (2018). Understanding the factors affecting the organizational adoption of big data. *Journal of Computer Information Systems*, 58(3), 193-203. <https://doi.org/10.1080/08874417.2016.1222891>
- Tiitola, V., Jalonen, T., Rantanen-Flores, M., Korhonen, T., Ruusuvuori, J., & Laine, T. (2024). Discourse analysis on sustaining the maieutic role ‘when management accounting goes digital’. *Qualitative Research in Accounting & Management*, 21(2), 140-164. <https://doi.org/10.1108/QRAM-11-2022-0198>
- Tiron-Tudor, A., Donțu, A. N., & Bresfelean, V. P. (2022). Emerging technologies’ contribution to the digital transformation in accountancy firms. *Electronics*, 11(22), 3818. <https://doi.org/10.3390/electronics11223818>
- Tornatzky, L. G., & Fleischer, A. (1990). The process of technological innovation: Reviewing the literature. *Technological Forecasting and Social Change*, 36, 281-309.
- Troshani, I., Locke, J., & Rowbottom, N. (2018). Transformation of accounting through digital standardisation: Tracing the construction of the IFRS taxonomy. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 32(1), 133-162. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-11-2016-2794>
- Tschang, F. T. & Almirall, E. (2020). Artificial intelligence as augmenting automation: Implications for employment. *Academy of Management Perspectives*, 35(4), 642-659. <https://doi.org/10.5465/amp.2019.0062>
- Van Eck, N. J., & Waltman, L. (2010). *Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping*. *Scientometrics*, 84(2), 523–538. <https://doi.org/10.1007/s11192-009-0146-3>

- Vărzaru, A. A. (2022). Assessing digital transformation of cost accounting tools in healthcare. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(23), 15572. <https://doi.org/10.3390/ijerph192315572>
- Verhoef, P. C., Broekhuizen, T., Bart, Y., Bhattacharya, A., Dong, J. Q., Fabian, N., & Haenlein, M. (2021). Digital transformation: A multidisciplinary reflection and research agenda. *Journal of Business Research*, 122, 889-901. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.09.022>
- Verma, S., & Chaurasia, S. (2019). Understanding the determinants of big data analytics adoption. *Information Resources Management Journal (IRMJ)*, 3(32), 1-26. <https://www.igi-global.com/gateway/article/230368>
- Wanyama, S. B., Mcquaid, R. W., & Kittler, M. (2021). Where you search determines what you find: The effects of bibliographic databases on systematic reviews. *International Journal of Social Research Methodology*, 3(25), 409-422. <https://doi.org/10.1080/13645579.2021.1892378>
- Xu, M., Yang, Z., Lin, Y. E., & Li, G. (2023). Maturity mismatched investment, digital financial inclusion, and digital orientation: Evidence from China. *International Review of Financial Analysis*, 91, 102957. <https://doi.org/10.1016/j.irfa.2023.102957>
- Yang, J., Ying, L., & Xu, X. (2024). Digital transformation and accounting information comparability. *Sustainable Economies*, 61, 104993. <https://doi.org/10.1016/j.frl.2024.104993>
- Yarmoliuk, O., Abramov, A., Mulyk, T., Smirnova, N., & Ponomarova, N. (2024). Digital technologies in accounting and reporting: Benefits, limitations, and possible risks. *Revista Amazonia Investiga*, 13(74), 323-333. <https://doi.org/10.34069/AI/2024.74.02.27>
- Yigitbasioglu, O., Green, P., & Cheung, M.-Y. (2023). Digital transformation and accountants as advisors. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 36(1), 209–237. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-02-2019-3894>
- Zhu, K., Kraemer, K., & Xu, S. (2003). Electronic business adoption by European firms: A cross-country assessment of the facilitators and inhibitors. *European Journal of Information Systems* 4(12), 251-268. <https://doi.org/10.1057/palgrave.ejis.3000475>
- Zupic, I., & Čater, T. (2015). *Bibliometric methods in management and organization*. *Organizational Research Methods*, 18(3), 429–472. <https://doi.org/10.1177/1094428114562629>

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTAS

BLOCO 1 – DADOS DEMOGRÁFICOS

1. Nome (opcional):
2. Idade:
3. Tempo de atuação como contador:
4. Tempo de atuação como contador no escritório:
5. Formação/ano:
6. Localização do escritório contábil:
7. Tamanho do escritório contábil (número de funcionários):

Fonte: baseado em Moore (1995), Guarini et al., (2021), Luhtala et al., (2024)

BLOCO 2 – USO DE TECNOLOGIA NA CONTABILIDADE

6. Quais ferramentas digitais você utiliza no dia a dia (ex.: softwares contábeis, plataformas de gestão, inteligência artificial etc.) (Guthrie & Parker, 2016; Fredo et al., 2023)?
7. Como você avalia o impacto dessas ferramentas na eficiência do seu trabalho? (Muito positivo, Positivo, Neutro, Negativo, Muito negativo) (Guthrie & Parker, 2016; Fredo et al., 2023)
8. Na sua opinião, o uso de tecnologias digitais é essencial para a competitividade no mercado contábil? Por quê? (Verhoef et al., 2021; Liu et al., 2023)

BLOCO 3 – MUDANÇAS E DESAFIOS NA PROFISSÃO

9. Quais foram as mudanças mais significativas que você observou na profissão contábil com a transformação digital? (Gonçalves et al., 2022; Li et al., 2023)
10. Na sua opinião, quais são os principais desafios que a transformação digital impõe aos profissionais da contabilidade? (Park & Kim, 2019; Heberle & König, 2023; Le-Anh et al., 2024)
11. Como a transformação digital impactou a relação com seus clientes? (Por exemplo, em termos de comunicação, velocidade de resposta ou personalização do serviço) (Verma & Chaurasia, 2019; Veera & Bhatiassevi, 2020; Yigitbasioglu et al., 2022; Branisso, 2024; Xu et al., 2023)

BLOCO 4 – TECHNOLOGY-ORGANIZATION-ENVIRONMENT (TOE)

12. Quais foram os principais motivos e benefícios esperados ao adotar novas tecnologias?
→ *Eficiência, redução de custos, inovação, conformidade regulatória?*

BLOCO 5 – ORGANIZAÇÃO INTERNA

13. Considerando aspectos internos da organização (tamanho, estrutura, equipe, recursos), o que motivou a adoção tecnológica?
→ *A estrutura da empresa facilitou ou dificultou essa transformação?*
(Veera & Bhatiasevi, 2020; Fredo et al., 2023; Le-Anh et al., 2024; Le-Anh et al., 2024; Yang et al. 2024)

BLOCO 6 – TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

14. Tendo em vista a perspectiva de tecnologia, como foi tomada a decisão sobre quais tecnologias implementar? (tecnologias internas e externas, equipamentos, processos e disponibilidade do mercado) (Veera & Bhatiasevi, 2020; Fredo et al., 2023; Le-Anh et al., 2024; Le-Anh et al., 2024; Yang et al. 2024)

BLOCO 7 – AMBIENTE

15. Tendo em vista a perspectiva ambiental, quais aspectos internos da empresa e do ambiente externo influenciaram essa adoção tecnológica?
Tecnologias limpas, Tecnologias verdes, líderes conscientes, tecnologias de monitoramento e tratamento, tendências no mercado (Yarmoliuk et al., 2024)

BLOCO 8 – PERSPECTIVAS FUTURAS

16. Como você enxerga o futuro da profissão contábil nos próximos 5 a 10 anos, considerando as tendências digitais? (Lia et al., 2018; Petani et al., 2021; Gonçalves et al., 2022; Heberle & König, 2023; Liu et al., 2023; Le-Anh et al., 2024)
17. Quais novas tecnologias ou inovações você acredita que terão maior impacto no setor contábil? (Bhatiasevi & Naglis, 2020; Bant et al., 2022; Xu et al., 2023; Madeira & Soares, 2024)
18. Há algo mais que você gostaria de compartilhar sobre sua experiência em relação a transformação digital na área contábil? (Bhatiasevi & Naglis, 2020; Bant et al., 2022; Xu et al., 2023; Madeira & Soares, 2024)
19. Para finalizar, como você imagina o escritório contábil ideal daqui a 5 anos?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante: Sou estudante do curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação da Escola de Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCONT/UFRGS), na área de Controladoria e Contabilidade. Estou realizando uma pesquisa sob orientação das Professoras Ângela Rozane Leal de Souza e coorientadora Prof. Fernanda da Silva Momo, cujo objetivo é analisar as inovações advindas da transformação digital e refletir sobre os sistemas e programas utilizados nos escritórios de contabilidade da região de Porto Alegre e região metropolitana de Porto Alegre/RS.

Sua participação envolve uma entrevista, que será gravada se assim você permitir, com duração aproximada de 30 a 50 minutos. A participação neste estudo é voluntária e, caso decida não participar ou queira desistir em qualquer momento, terá absoluta liberdade de fazê-lo.

Mesmo não havendo benefícios diretos em participar, indiretamente você contribuirá para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. Os dados fornecidos serão utilizados exclusivamente para este estudo, sem identificação de nome ou informações da sua empresa. Os resultados da pesquisa serão tornados públicos por meio da dissertação a ser defendida junto ao PPGCONT/UFRGS e em periódicos e eventos científicos.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador, pelo telefone (XX) XXXXX-XXXX ou pelo e-mail xxxxxxxxxxxx.x@gmail.com.

Atenciosamente,

Éverton César Peixoto da Silva

Matrícula: XXXXXX

Porto Alegre – RS, // __

Declaração de Consentimento

Consinto em participar deste estudo e declaro ter sido devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora sobre os objetivos da pesquisa e os procedimentos envolvidos.

Nome: _____

Assinatura: _____

APÊNDICE C – PUBLICAÇÕES DA RSL

Bant, V.-C., Rindas, S.-M., Tanasie, A., & Cojocar, D. (2022). Artificial intelligence in the accounting of international businesses: A perception-based approach. <i>Sustainability</i> , 14(11), 6632. https://doi.org/10.3390/su14116632
Bhimani, A., & Willcocks, L. Digitisation, Big Data' and the transformation of accounting information. <i>Accounting and Business Research</i> , 44(4), 469-490. https://doi.org/10.1080/00014788.2014.910051
Bocean, C. G. & Varzaru, A. A. (2022). A two-stage SEM-artificial neural network analysis of integrating ethical and quality requirements in accounting digital technologies. <i>Systems</i> , 4(10), 121. https://doi.org/10.3390/systems10040121
Chen, D. Q., Preston, D. S. & Swink, M. (2015) How the use of big data analytics affects value creation in supply chain management. <i>Journal of Management Information Systems</i> , 32(4), 4-39. doi: 10.1080/07421222.2015.1138364
Chotia, V., Khoualdi, K., Broccardo, L., & Yaqub, M. Z. (2025). The role of cyber security and digital transformation in gaining competitive advantage through strategic management accounting. <i>Technology in Society</i> , 81, 102851. https://doi.org/10.1016/j.techsoc.2025.102851
Gonçalves, M. J., Silva, A. C., & Ferreira, C. G. (2022). O futuro da contabilidade: como a transformação digital impactará o setor? <i>Informatics</i> , 1(9), 19. https://doi.org/10.3390/informatics9010019
Heberle, É. L., & König, J. G. (2023). Inteligência artificial e a robotização de tarefas para o aumento de eficiência em escritório de contabilidade. <i>Revista de Administração, Gestão e Contabilidade</i> , 11(45), 95–111.
Hung, B. Q., Hoa, T. A., Hoai, R. T., & Nguyen, P. (2023). Advancement of cloud-based accounting effectiveness, decision-making quality, and firm performance through digital transformation and digital leadership: Empirical evidence from Vietnam. <i>Heliyon</i> , 9(6), e16929. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2023.e16929
Jordão, R. V. D., Souza, A. A., & outros. (2018). Big data analytics and value creation in accounting: A resource-based view. <i>Revista Contabilidade & Finanças</i> , 29(77), 331–344. https://doi.org/10.1590/1808-057x201806220
Madeira, A. C., & Soares, S. V. (2024). Seguridad de la información en contabilidad y la importancia de la protección de los datos contables. <i>Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales</i> , 7(17), e8549. https://doi.org/10.55905/revconv.17n.7-274
Merlugo, W., Carraro, W. B., & Pinheiro, A. B. (2021). Transformação digital na contabilidade: os contadores estão preparados? <i>Revista Pensamento Contemporâneo em Administração</i> , 15(1), 180–96. https://doi.org/10.12712/rpca.v15i1.48122
Sharma, R., Gupta, P., & Singh, A. (2023). The impact of artificial intelligence on accounting practices: A systematic review. <i>Journal of Accounting and Organizational Change</i> , 19(3), 456–472. https://doi.org/10.1108/JAOC-2023-XXXX
Silva, J. C., Souza, N. G., & Ayres, M. A. C., (2020). Esocial: implantação e cumprimento na percepção do profissional contábil. <i>Revista Humanidades e Inovação</i> , 7(9), 1-15. https://www.webofscience.com/wos/woscc/full-record/WOS:000539228000002
Silva, A. F. da, Passos, G. R. P., Gallo, M. F., & Peters, M. R. S. (2013). SPED – Sistema Público de Escrituração Digital: influência nos resultados econômico-financeiros declarados pelas empresas. <i>Revista Brasileira de Gestão de Negócios</i> , 15(48). DOI: 10.7819/rbgn.v15i48.1330

Tiitola, V., Jalonen, T., Rantanen-Flores, M., Korhonen, T., Ruusuvuori, J., & Laine, T. (2024). Discourse analysis on sustaining the maieutic role 'when management accounting goes digital'. <i>Qualitative Research in Accounting & Management</i> , 21(2), 140-164. https://doi.org/10.1108/QRAM-11-2022-0198
Tiron-Tudor, A., Donțu, A. N., & Bresfelean, V. P. (2022). Emerging technologies' contribution to the digital transformation in accountancy firms. <i>Electronics</i> , 11(22), 3818. https://doi.org/10.3390/electronics11223818
Troshani, I., Locke, J., & Rowbottom, N. (2018). Transformation of accounting through digital standardisation: Tracing the construction of the IFRS taxonomy. <i>Accounting, Auditing & Accountability Journal</i> , 32(1), 133-162. https://doi.org/10.1108/AAAJ-11-2016-2794
Tschang, F. T. & Almirall, E. (2020). Artificial intelligence as augmenting automation: Implications for employment. <i>Academy of Management Perspectives</i> , 35(4), 642-659. doi: 10.5465/amp.2019.0062
Yang, J., Ying, L., & Xu, X. (2024). Digital transformation and accounting information comparability. <i>Sustainable Economies</i> , (61), 104993.
Yigitbasioglu, O., Green, P., & Cheung, M.-Y. (2023). Digital transformation and accountants as advisors. <i>Accounting, Auditing & Accountability Journal</i> , 36(1), 209–237. https://doi.org/10.1108/AAAJ-02-2019-3894

APÊNDICE D – TEORIA DE BASE COM OS PRINCIPAIS AUTORES

O Apêndice D apresenta um quadro síntese que organiza os principais autores por teoria de base, permitindo observar a diversidade e evolução das abordagens teóricas identificadas nos artigos analisados. Essa sistematização reforça a percepção de fragmentação conceitual e, ao mesmo tempo, evidencia a contribuição de diferentes perspectivas disciplinares para o estudo da transformação digital.

Nº	Teoria de Base	Principais autores
1	Technology-Organization-Environment (TOE)	Siew et al., 2020; Park & Kim, 2019; Verma & Chaurasia, 2019; Lai et al., 2018; Lia et al., 2018; Shiwei et al., 2018; Sun et al., 2018; Veera Bhatiasevi & Michael Naglis, 2018; Puklavec et al., 2017; Ramanathan et al., 2017; Azmi et al., 2016; Guthrie & Parker, 2016; Chen et al., 2015; Ruivo et al., 2014;
2	Digital Transformation Theory	Branisso, 2024; Yang et al., 2024; Fredo et al., 2023; Heberle & König, 2023; Hung et al., 2023; Yigitbasioglu et al., 2022; Merlugo et al., 2021; Verhoef et al., 2021; Fredo et al., 2020
3	Technology Acceptance Model - TAM	Bant et al., 2022; Bocean & Varzaru, 2022; Vărzaru, Anca Antoaneta, 2022;
4	Task-Technology Fit (TTF)	Gonçalves et al., 2022; Kokina & Blanchette, 2019
5	Dynamic Capabilities Theory (Teoria das Capacidades Dinâmicas)	Li et al., 2023; Liu et al., 2023;
6	Teoria da Contabilidade Digital	Yarmoliuk et al., 2023; Sebold et al., 2012
7	Teoria da Inovação Disruptiva	Petani et al., 2021; Maitland & Thomson, 2011
8	Teoria da Cultura organizacional	Le-Anh et al., 2024
9	Teoria da Assimetria de Maturidade de Investimentos	Xu et al., 2023
10	Teoria da Segurança da Informação	Madeira & Soares, 2024
11	Information Systems Theory	Bhimani & Willcocks, 2014
12	Teoria Contingencial	Albuquerque Filho & Lopes, 2021
13	Teoria do Progresso Tecnológico e Substituição de Trabalho	Frey, C.B. & Osborne, 2017
14	Teoria dos Estudos Econômicos	Tschang & Almirall, 2020
15	Resource-Based View (RBV)	Chotia et al. 2025
16	Teoria Institucional	Troshani et al. 2019